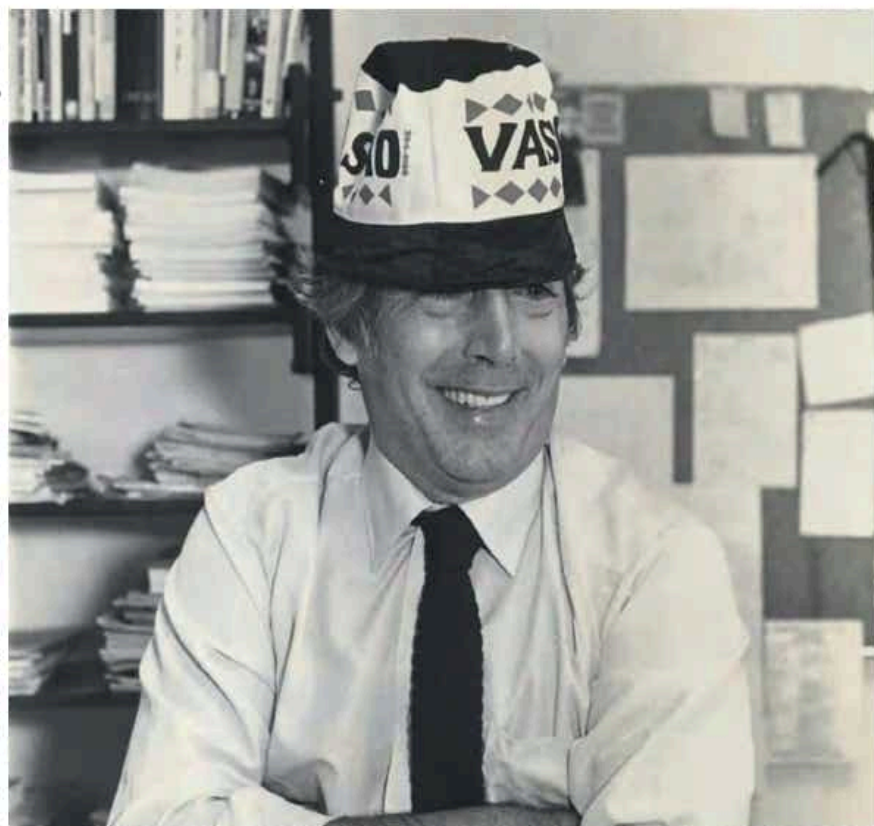
SÉRIE B
A ESPETACULAR SEGUNDONA COM VASCO, BOTAFOGO, CRUZEIRO E CORITIBA
APOSTAS
QUEM PODE GANHAR, QUEM VAI PARA A LIBERTADORES E QUEM CAI
ELENCOS
OS DESTAQUES E AS NOVIDADES (E OS TÉCNICOS AINDA EMPREGADOS)
TABELA
A LISTA COMPLETA DAS 380 PARTIDAS (SE A PANDEMIA DEIXAR)
PLACAR
Abril
ED. 1476 JUNHO 2021 R$ 35,00
ARRASCAETA FLAMENGO
LUAN SÃO PAULO
RONY PALMEIRAS
KAYKY FLUMINENSE
TAISON INTERNACIONAL
FERREIRA GRÊMIO
HULK ATLÉTICO-MG
GUIA BRASILEIRÃO 2021
MARINHO SANTOS
RENATO KAYZER ATHLETICO-PR
YTALO BRAGANTINO
VINA CEARÁ
LUAN CORINTHIANS
JANDERSON ATLÉTICO-GO
RODRIGUINHO BAHIA
MIKAEL SPORT
FELIPE ALVES FORTALEZA
PEDRO PEROTTI CHAPECOENSE
RODOLFO AMÉRICA-MG
MATHEUS PEIXOTO JUVENTUDE
WALTER CUIABÁ

"Para esclarecer suas dúvidas e despertar sua curiosidade."

Para assistir agora, aponte a câmera do seu celular para o código ao lado.

OBRIGADO, MILTON

TWITTER @VASCODAGAMA

Diretor de PLACAR no início da revista e vascaíno de coração: no caminho correto

PLACAR só existe por causa do vascaíno de levar a cruz de malta no peito, o carioca Milton Coelho da Graça. Foi ele quem, em 31 de dezembro de 1970, no fim do primeiro ano da revista, bateu o pé para que ela não parasse de circular. Chamado a uma reunião de direção da Editora Abril, na qual seria sacramentado o triste desfecho, ele pediu a palavra e venceu o jogo na prorrogação. Quem relata o que houve é Carlos Maranhão, no excelente livro *Roberto Civita — O Dono da Banca*. "Milton, que, como se contou, militava no PCB, foi ao encontro no 6º andar do prédio da marginal do Tietê, pediu a palavra e, para a perplexidade dos presentes, citou a intervenção de um delegado argentino no congresso do Partido Comunista Chinês realizado em 1954. Segundo Milton, o delegado afirmara na presença do líder Mao Tsé-tung que os comunistas latino-americanos, como já tinham cometido todos os erros possíveis e imagináveis, dali em diante só poderiam acertar. 'Com a PLACAR, é a mesma coisa', comparou. 'Errou tudo o que tinha de errar e agora chegou o momento de trilhar a direção correta.' Os diretores da empresa se entreolharam, sem entender o que uma coisa tinha a ver com a outra, muito menos se aquilo acontecera mesmo. Mas Victor Civita, que presidia a reunião, impressionado com a citação ou mais preocupado em ir logo embora para comemorar o Ano-Novo, decidiu que talvez fosse o caso de dar uma sobrevida à revista." Mais de cinquenta anos depois, aqui estamos, todos os meses e diariamente no site e nas redes sociais — errando de vez em quando. Milton morreu em 29 de maio, aos 90 anos. ■

O Guia: quando a Copa América ainda seria disputada na Argentina e Colômbia

TEMPO DE PANDEMIA

Eis uma mistura perigosa: a tragédia da pandemia com a bagunça do calendário alimentado por interesses políticos. Quando PLACAR fechou o Guia da Copa América e da Euro, no mês passado, a competição sul-americana seria dividida entre a Colômbia e a Argentina — e essas informações, infelizmente já caducadas, é que constam da edição. Os colombianos desistiram em decorrência das manifestações políticas contra o governo. Os argentinos abriram mão do torneio porque as mortes por Covid-19 batiam recordes sucessivos. E, então, em resolução incompreensível, o Brasil decidiu abrigar os jogos, a pedido da Conmebol, como se já tivéssemos vencido o novo coronavírus, e obviamente é uma inverdade. PLACAR vive e respira o futebol, mas põe sempre a saúde de seus leitores e a dos jogadores em primeiríssimo lugar.

 revistaplacar

 @placar

 @RevistaPlacar

 veja.abril.com.br/placar

 placar@abril.com.br

ÍNDICE

Os times aparecem neste guia na ordem da colocação do Brasileirão de 2020

SÉRIE A

SÉRIE B

CAPA: MOURÃO PANDA; RODOLFO BUHRER; BURNO CORSINO; BRUNO CANTINI; FELIPE OLIVEIRA; ARI FERREIRA; CEARÁ SPORTING CLUB; MARCIO CUNHA; RODRIGO COCA; ASSCOM DOURADO; ALEXANDRE VIDAL; LUCAS MERCON; LEONARDO MOREIRA; LUCAS UEBEL; RICARDO DUARTE; FERNANDO ALVES; ALEXANDRE BATTIBUGLI; ANDERSON STEVENS

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Publisher: Fábio Carvalho

Diretor de Redação: Maurício Lima

PLACAR

Redator-Chefe: Fábio Altman
Editor Assistente: Luiz Felipe Castro
Repórter: Alexandre Senechal **Checadoras:** Andressa Tobita, Luana Lourenço Alves Pinto **Editor de Arte:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Ricardo Ferrari, Ricardo Horvat Leite **Infografistas:** Anderson Marçal Leandro, Wander Moreira Mendes **Fotografia: Editor:** Alexandre Reche **Pesquisadoras:** Ana Paula Galisteu, Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial: Supervisora de Editoração/ Revisão:** Shirley Souza Sodré **Secretárias de Produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisoras:** Rosana Tanus, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Preparação Digital:** Edval Moreira Vilas Boas **Preparador Digital:** Luiz Henrique Silva de Azevedo

Colaboraram nesta edição: Alexandre Battibugli (fotografia); Sidnei Gil, Tatiana Leonardi, Thamyres Rezende, Tiago Guimarães e Wellington Budim (Dedoc); Kaio Figueredo da Silva (pesquisa de fotos); Gabriel Grossi (edição de texto); Guilherme Azevedo, Klaus Richmond, Luca Castilho (reportagem); Gabriel Gama (checagem) Alex Akermann (edição de arte)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE E PROJETOS ESPECIAIS Marcos Garcia Leal (Diretor de Publicidade) (Alimentos, Bebidas, Beleza, Higiene, Moda, Imobiliário, Decoração, Turismo, Varejo, Educação, Mídia & Entretenimento, Financeiro, Mobilidade, Tecnologia, Telecom, Saúde e Serviços, Regionais e Governo). **DIRETORIA EXECUTIVA DE OPERAÇÕES** Lucas Caulliraux Martinelli **DIRETORIA DE MONETIZAÇÃO** Carlos Nogueira **GERÊNCIA DE MARKETING** Thais Rodrigues Rocha **DIRETORIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL E AUDIÊNCIA** Andrea Abelleira **BRANDED CONTENT, CRIAÇÃO E VÍDEO** João Pedro Maya **DIRETORIA EXECUTIVA DE TECNOLOGIA** Guilherme Valente **DEDOC E ABRILPRESS** Pandia Mendes de França

Redação e Correspondência: Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP, tel.: (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1476 (789 3614 11176 6), ano 51, é uma publicação mensal da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-7752112
www.abrilsac.com.br
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145
Demais localidades: 0800-7752145
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ESDEVA INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Brasil, 1405, Poço Rico, CEP 36020-110, Juiz de Fora, MG

www.grupoabril.com.br

MARCELO CORTES

O bicampeonato no ano passado: a força de uma geração campeã, como nos tempos de Zico e companhia

PALPITE PLACAR
FAVORITO AO TÍTULO

FLAMENGO

EFICÁCIA VITORIOSA

O time da atual temporada não tem o brilho de dois anos atrás, da era de Jorge Jesus. Mas começa o torneio sedento por pontuação recorde, em busca do tri

O esquadrão rubro-negro de 2019, comandado pelo mister Jorge Jesus, fez história que pode ser medida na ponta do lápis: chegou a quase 80% do total de pontos possíveis no Brasileirão. Não é pouca coisa em um torneio com 38 partidas. Em 2020, o desempenho caiu para 62%. Preocupante? Não. Há boas chances de Arrascaeta, Gabigol, Éverton Ribeiro e Bruno Henrique conseguirem agora o feito do São Paulo, tricampeão seguido em 2006, 2007 e 2008. O treinador Rogério Ceni não tem a experiência do português, mas sabe o que faz.

Haverá natural subtração de pontuação, com o perdão pela rima, porque há o excesso de jogos impostos pelo calendário pandêmico e também porque jogar no Maracanã vazio, para um time popular como o Fla, será sempre prejudicial. Mas o time da Gávea tem um mérito que rivaliza apenas com o Palmeiras: um elenco fortíssimo, afeito a autorizar trocas sem perda de qualidade. Tome-se como exemplo Pedro, que, mesmo sendo um dos melhores atacantes do país, costuma ser reserva — e, quando entra, mostra-se decisivo. O eficaz Flamengo chega com ímpeto. ■

AS MELHORES CAMPANHAS (NOS PONTOS CORRIDOS)

1º **Flamengo** (2019)
78,9%

2º **Cruzeiro** (2003)
72,5%

3º **Corinthians** (2015)
71%

4º **Cruzeiro** (2014)
Palmeiras (2016 e 2018)
70,2%

ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

O GOLEADOR

GABIGOL

O atacante de 24 anos, que agora quer ser chamado de Gabriel Barbosa, do nome de batismo, não para de fazer valer o apelido. Artilheiro das edições de 2018 (pelo Santos) e 2019, além de ter sido peça crucial na reta final de 2020, tem um ânimo a mais: acaba de ser convocado de novo para a seleção brasileira.

A UNANIMIDADE

ARRASCAETA

O uruguaio Giorgian, de 27 anos, ganha o coração dos torcedores com gols, assistências (foi o líder do quesito no último Brasileirão, com nove) e toques refinados. Muitos já o apontam como o melhor estrangeiro a vestir o manto rubro-negro. Que Petkovic não nos leia!

ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

O TREINADOR

ROGÉRIO CENI

O ex-goleiro não é, e provavelmente nunca será, personagem de aceitação fácil entre os flamenguistas — nem mesmo o título do ano passado pavimentou tranquilidade para o treinador de carreira ainda curta. Seja por sua personalidade, seja pela evidente identificação com o São Paulo, ou simplesmente por suas escolhas técnicas e táticas, muitas vezes erradas, ele parece condenado a realizar o trabalho debaixo de eterna desconfiança. O que dizer de sua permanência no Mengão? Que seja eterna enquanto dure, como nos versos do botafoguense Vinicius de Moraes.

ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-2-3-1

HISTÓRICO

As melhores campanhas

Campeão (1980, 1982, 1983, 1987, 1992, 2009, 2019 e 2020)

As piores campanhas

24º lugar (em 1973 e 2001)

Jogos
1508

Gols
2082

Média
1,36

Vitórias
630

Empates
426

Derrotas
452

Maior artilheiro*

Renato Abreu
40
gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

J. B. SCALCO

O escrete de 1979, com Falcão, Batista, Mário Sérgio e cia.: 23 partidas sem saber o que era perder

INTERNACIONAL

INVENCIBILIDADE F.C.

Em 2020, o time quebrou um recorde que pertencia a Flamengo e Cruzeiro, de vitórias seguidas. O Colorado tem ótima reputação em marcas como essa

Invencibilidade no Brasileirão? Eis a especialidade do Internacional. Em 2020, a equipe superou o Cruzeiro de Alex, de 2003, e o Flamengo de Gabigol, de 2019, e estabeleceu uma nova melhor marca de vitórias seguidas na era dos pontos corridos, enfileirando nove. A maior sequência da história, considerando todas as edições desde 1959, é do Guarani de 1978, com onze triunfos. O Colorado é dono de outra marca até hoje imbatível: o único clube a conquistar uma edição do Campeonato Brasileiro da era moderna (desde 1971) de forma invicta. O time comandado por Falcão levantou a taça em 1979 com dezesseis vitórias e sete empates em 23 partidas. Quando era disputado em sistema de mata-mata, entre 1959 e 1970, o Brasileirão teve outros cinco times campeões sem perder: Palmeiras (1960), Santos (1963, 1964, 1965) e Cruzeiro (1966). Parece inimaginável que o Internacional repita tais feitos este ano. Será tão difícil? A equipe do espanhol Miguel Ángel Ramírez não está nos cascos, mas tem um bom elenco, firme na defesa, com Victor Cuesta, e rápido do meio para a frente, com a volta de Taison e a força de Thiago Galhardo. Invencível? O tempo dirá. ■

AS MAIORES SEQUÊNCIAS DE VITÓRIAS (NOS PONTOS CORRIDOS)

1º **Internacional**
Em 2020
9 vitórias

2º **Cruzeiro**
Em 2003
(duas vezes no mesmo torneio)

Flamengo
Em 2019
8 vitórias

RICARDO DUARTE

LÁ ATRÁS...

VICTOR CUESTA

Em quatro temporadas com a camisa do Inter, o argentino de 32 anos prova a cada jogo que é um dos melhores zagueiros em atividade no Brasil. Ótimo nas antecipações, firme na marcação e eficiente no jogo aéreo, tem outro dom: sabe sair jogando com a canhota habilidosa.

RICARDO DUARTE

...E LÁ NA FRENTE

TAISON

O decisivo atacante vermelho na conquista da Libertadores de 2010 conseguiu se desenvencilhar de seu vínculo com o Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, e retornou ao Beira-Rio após onze temporadas. Aos 33 anos, pode dar novas opções táticas a Ramírez, jogando por dentro ou pelo lado esquerdo do campo.

O TREINADOR

MIGUEL ÁNGEL RAMÍREZ

A história recente deixou muitos torcedores em dúvida. Depois do ótimo trabalho de Abel Braga na parte final do Brasileirão de 2020, com o título que escapou na derradeira rodada (ah, aquela bola do Edenilson...), para que mudar? Mas o excelente currículo do espanhol de 36 anos animou os dirigentes. Ele levou o hoje temido Independiente del Valle, do Equador, a conquistar a Copa Sul-Americana de 2019, ao estabelecer um padrão de jogo que ainda perdura. Vencida a desconfiança, as chances de avenida de sucesso em Porto Alegre são promissoras.

RICARDO DUARTE

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

As melhores campanhas
Campeão (1975, 1976 e 1979)

A pior campanha
17º lugar (rebaixado, em 2016)

Jogos **1481**
Gols **2008**
Média **1,36**

Vitórias **648**
Empates **413**
Derrotas **420**

Maior artilheiro*
Leandro Damião
43 gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

SEBASTIÃO MARINHO

Telê, em 1971, técnico promissor: o time mineiro não é o maior campeão brasileiro, mas foi o pioneiro

ATLÉTICO-MG

O PAI DE TODOS

O Brasil queria ser grande e criou seu Campeonato Nacional. Na primeira edição, deu Galo na cabeça — e até hoje todos o reverenciam

Houve um tempo em que jogadores, torcedores e imprensa clamavam por um "verdadeiro" Campeonato Nacional de Clubes. Ele nasceu, com este nome, em 1971, e coroou o Atlético Mineiro como o primeiro campeão brasileiro. Em 2010, a CBF reescreveu a história e incluiu os torneios realizados entre 1959 e 1970 nessa conta, mas isso é... outra história. O que importa aqui é que por muitos anos o Galo foi considerado o pioneiro. Tinha Grapete e Vantuir na zaga, Dario, o Dadá Maravilha, no ataque — e um jovem Telê Santana no banco. De lá para cá, apresentou ao país e ao mundo craques como Reinaldo, João Leite, Toninho Cerezo, Éder, Leonardo Silva e "São" Victor. Taffarel e Ronaldinho Gaúcho também brilharam com a camisa alvinegra.

No horóscopo chinês, o ano do Galo acabou em fevereiro de 2018, mas a torcida atleticana tem bons motivos para sonhar em levantar novamente a taça em 2021, reconquistando seu lugar entre os maiores vencedores do Brasileirão. O time levou o Campeonato Mineiro em 2021 e largou muitíssimo bem na Libertadores. Ah, eu acredito! ■

PALPITE PLACAR CANDIDATO AO TÍTULO

OS MAIORES CAMPEÕES DA ERA MODERNA (PÓS-1971)

1º **8 títulos** Flamengo

2º **7 títulos** Corinthians

3º **6 títulos** Palmeiras, São Paulo

5º **4 títulos** Vasco da Gama

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

O MAESTRO

NACHO FERNÁNDEZ

O argentino de 31 anos brilhou pelo River e pela seleção albiceleste antes de ser anunciado pelo Galo, em fevereiro. Em seus primeiros três jogos, participou de seis dos sete gols do time. Não joga com a 10 (que é do atacante Vargas), mas comandará o alvinegro no Brasileirão.

A FERA

HULK

Natural de Campina Grande (PB), Givanildo Vieira de Sousa se profissionalizou pelo Vitória e logo foi mostrar seu futebol no Japão. Rodou o mundo, brilhou na seleção e chegou ao Atlético este ano. Com 1,80 metro e porte de herói dos quadrinhos, o atacante já é o líder e referência do time. Vai encarar?

O TREINADOR

CUCA

Como atacante, ele jogou por times como Grêmio, Inter, Palmeiras e Santos — e chegou à seleção em 1991. Aposentou-se em 1996, pelo Coritiba, clube de sua cidade natal. Dois anos depois, passou a ser treinador. É conhecido por montar grandes esquadrões. Com seu estilo inconfundível, de muita garra e energia, consagrou-se no mesmo Atlético em que está pela segunda vez, desde o início do ano. Em 2013 ele levou o time à inédita conquista da Libertadores, com vitórias inacreditáveis.

BRUNO CANTINI

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

A melhor campanha
Campeão (1971)

A pior campanha
20º lugar (rebaixado, em 2005)

Jogos **1496**

Gols **2166**

Média **1,45**

Vitórias **633**

Empates **414**

Derrotas **449**

Maior artilheiro*
Diego Tardelli
46 gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

RENATO PIZZUTTO

Muricy Ramalho, treinador do tri em 2006, 2007 e 2008: agora na função de coordenador de futebol

SÃO PAULO

FIRME CONSTÂNCIA

O Tricolor paulista pontua, pontua e pontua, sempre bem. Não ergue a taça desde 2008, mas a conquista do Paulistão já autoriza voos mais altos

Sim, os adversários não cansarão de lembrar: o São Paulo não ergue a taça do Brasileirão desde 2008. Sim, mas há um dado inquestionável, que o digno quarto lugar do ano passado ilumina: o Tricolor paulista esteve sempre muito bem. De 1959 a 2020 foi o time que mais pontuou na soma dos torneios nacionais, à frente do Santos e do Internacional. É estatística nítida, e o atual coordenador de futebol, Muricy Ramalho, quer manter a escrita. Se a bola é dele, há chances de sucesso. Muricy foi tricampeão como treinador em 2006, 2007 e 2008.

O ano começou com brilho, atrelado ao título de campeão paulista (o primeiro desde o longínquo 2005) e ao desempenho firme na fase de grupos da Libertadores, apesar de jogar, como tantos outros, dia sim, dia não. O técnico argentino Hernán Crespo montou um onze de respeito, com três zagueiros, a nova boa onda. Bruno Alves, Miranda e Arboleda formam um tripé firme. Daniel Alves e Luan, no meio, auxiliados por Benítez, fazem a bola chegar redonda para Luciano e Pablo. O que se viu, até agora, autoriza imaginar o São Paulo nos andares de cima. ■

PALPITE PLACAR CANDIDATO AO TÍTULO

OS TIMES COM MAIS PONTOS (DE 1959 A 2020)

Pos.	Time	Pontos
1º	São Paulo	2213
2º	Santos	2138
3º	Internacional	2132
4º	Grêmio	2112
5º	Cruzeiro	2086
6º	Flamengo	2082
7º	Atlético-MG	2078
8º	Palmeiras	2077

MIGUEL SCHINCARIOL

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O DONO DO MEIO-CAMPO

LUAN

Desde os 11 anos no clube (ele tem 22), o volante é implacável na marcação. Concilia o poderio defensivo com bom índice de acerto de passes. Recentemente, fez o primeiro gol na vitória por 2 a 0 contra o Palmeiras, na final do Paulistão. Vale ouro.

O SUPERCAMPEÃO

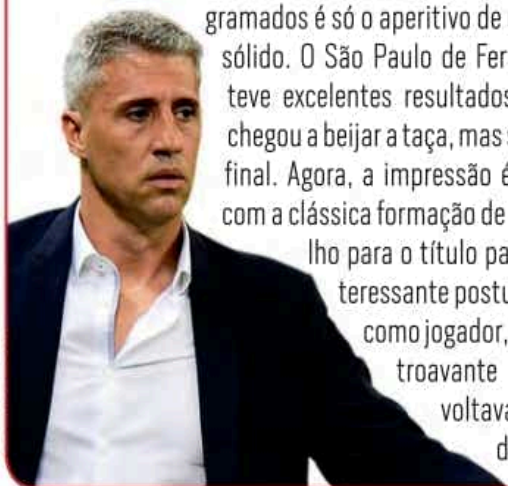
DANIEL ALVES

Dono de 41 títulos, o lateral-direito é um dos maiores vencedores da história do futebol. Do Bahia, com a Copa do Nordeste, em 2002, até o Paris Saint-Germain, seu último time na Europa, e o Paulistão, com o São Paulo, ele empilhou taças. Tem 38 anos e contrato com o Tricolor, seu time do coração, até dezembro de 2022.

O TREINADOR

HERNÁN CRESPO

O técnico argentino é quase uma unanimidade entre diretoria, jogadores e torcedores. O estilo elegante à beira dos gramados é só o aperitivo de um trabalho sólido. O São Paulo de Fernando Diniz teve excelentes resultados em 2020, chegou a beijar a taça, mas se perdeu no final. Agora, a impressão é de solidez, com a clássica formação de 3-5-2, atalho para o título paulista. É interessante postura de quem, como jogador, era um centroavante que pouco voltava para ajudar a defesa.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 3-5-2

HISTÓRICO

As melhores campanhas

Campeão (1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008)

A pior campanha

25º lugar (em 1976)

Jogos **1500**

Gols **2 228**

Média **1,49**

Vitórias **665**

Empates **437**

Derrotas **398**

Maior artilheiro*

Luís Fabiano **80** gols

*Desde 2003, na era dos pontos corridos

FOTONAUTA

O camisa 9 *(na foto, em 2012)*: aos 37 anos, seu sonho é alcançar Edmundo, Romário e Roberto Dinamite

FLUMINENSE

MEMÓRIA DE GOLS

A presença de Fred no comando do ataque do Tricolor das Laranjeiras tem o dom de levar o time às glórias do passado recente com um pé firme em 2021

O Fluminense tem um artilheiro que, a um só tempo, representa um olhar para o passado e para o presente. Tê-lo em campo é sinônimo de gols. Fred, o camisa 9 tricolor, de 37 anos, é o maior marcador da era dos pontos corridos, iniciada em 2003. Fez 152 gols com as camisas de América-MG, Cruzeiro, Atlético-MG e do Tricolor das Laranjeiras. O sonho, agora: somar às bolas na rede lá de trás um tantinho a mais, na busca por outra marca — ser o maior de todos na artilharia, desde 1959. É coisa grande. Ele é o quarto maior goleador, atrás de Edmundo, dono de 153 gols, de Romário, com 154, e de Roberto Dinamite, que mandou ver 190 vezes pelo Vasco e pela Portuguesa. É muito provável que alcançará a segunda posição.

Mas, a rigor, embora Fred tenha um desejo pessoal e intransferível, esse de aparecer no topo, e quem joga lá na frente tem de ser egoísta na medida certa, ele sabe caminhar na trilha de outro projeto: recolocar o Fluminense na Libertadores com uma confortável posição no Campeonato Brasileiro. As chances são realmente boas em 2021. ■

PALPITE PLACAR
BRIGA PELA LIBERTADORES

OS MAIORES ARTILHEIROS (DA ERA DOS PONTOS CORRIDOS)

1º Fred
152 gols

2º Diego Souza
120 gols

3º Paulo Baier
105 gols

4º Alecsandro
104 gols

5º Wellington Paulista
103 gols

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE F.C.

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE F.C.

O VETERANO

NENÊ

Ele fará 40 anos em 19 de julho, mas tem o fôlego das jovens promessas formadas em Xerém. O meia jogará sua oitava edição do torneio e poderá chegar ao 50º gol na competição. É peça fundamental, ao redor da qual gira o Flu.

A JOIA

KAYKY

Com apenas 18 anos, o ponta abusado, canhoto e habilidoso é uma das grandes novidades do futebol brasileiro. É o futuro agora. Já foi vendido ao Manchester City, para onde seguirá apenas em 2022. O atual Brasileirão, portanto, será simultaneamente janela de apresentação e despedida. É uma pena.

O TREINADOR

ROGER MACHADO

Em 2007, jogando na zaga, o atual técnico do tricolor foi o autor do gol que garantiu o título da Copa do Brasil daquele ano, na vitória por 1 a 0 contra o Figueirense, em Florianópolis. Agora, na beira do campo, ele tem o desafio de fazer funcionar a mescla de juventude e experiência do elenco. O calendário apertado é um problema. Mas há outro obstáculo, de cunho psicológico: manter o Fluzão no mesmo patamar de 2020, atalho para uma honrosa quinta colocação. No ano passado o time foi comandado por Odair Hellmann e Marcão.

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE F.C.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-2-3-1

HISTÓRICO

As melhores campanhas

Campeão (1970, 1984, 2010 e 2012)

A pior campanha

25º lugar (rebaixado, em 1997)

Jogos **1435**

Gols **1904**

Média **1,33**

Vitórias **554**

Empates **398**

Derrotas **483**

Maior artilheiro*

Fred **96** gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

J.B. SCALCO

O espetacular zagueiro uruguaio Ancheta, lendário jogador dos anos 1970: a tranquilidade como muralha

GRÊMIO

DEFENDER É PRECISO

Historicamente firme na zaga, o Tricolor confia na dupla Geromel e Kannemann para se manter como líder nessa estatística. Sem abandonar o ataque, claro

Diz o ditado que a melhor defesa é o ataque. No caso do Grêmio, é a defesa mesmo. O Tricolor é o time menos vazado em mais edições na história do Brasileirão. Lidera essa estatística em onze anos diferentes, e cabe espaço nobre, aqui, para uma lenda, o uruguaio Ancheta, nos anos 1970. Hoje a equipe tem uma das melhores duplas de zaga do país — senão a melhor. Geromel, o primeiro a conquistar quatro Bolas de Prata consecutivas, e Kannemann se entendem como poucos.

O Tricolor tem se mantido quase sempre na parte de cima da tabela (tanto que é um dos recordistas em participações na Libertadores) e conta com um elenco que se conhece há algum tempo, recheado de craques experientes, como Rafinha e Diego Souza, além de jovens promessas reveladas na base, a exemplo de Ferreira. O principal reforço é o atacante Douglas Costa, emprestado pela Juventus, da Itália. E, claro, há novidade no banco. Depois de mais de quatro anos no comando do clube, Renato Gaúcho deixou o Grêmio após a eliminação para o Independiente del Valle, no último jogo da pré-Libertadores, e foi substituído por Tiago Nunes. ■

PALPITE PLACAR
BRIGA PELA LIBERTADORES

OS TIMES COM A MELHOR DEFESA DO CAMPEONATO BRASILEIRO (DE 1959 A 2020)

1º Grêmio
11 vezes

2º Palmeiras
9 vezes

3º Corinthians
São Paulo
7 vezes

5º Campinense
Fluminense
3 vezes

JÉSSICA MALDONADO/GRÊMIO

O FILHO RECÉM-NASCIDO
FERREIRA

Jovem diamante de 23 anos, lapidado na base do Grêmio. Caberá a ele a difícil missão de substituir definitivamente Pepê, que foi negociado com o Porto, de Portugal, e sairá no meio do ano. O habilidoso atacante é a principal aposta tricolor para o futuro. Convém acompanhá-lo.

LUCAS UEBEL/PREVIEW.COM

O FILHO PRÓDIGO
DOUGLAS COSTA

Jogador mais cobiçado para reforçar o Grêmio, o veloz atacante retorna, depois de onze anos, ao clube que o revelou com status de craque global. Com passagens por gigantes europeus e pela seleção, ele precisa superar um longo e recente histórico de lesões — mas tem vaga garantidíssima no time titular, aos 30 anos.

O TREINADOR
TIAGO NUNES

A passagem decepcionante pelo Corinthians em 2020 não diminui a expectativa em relação à (ainda) nova e (já) vitoriosa carreira como treinador do gaúcho de Santa Maria. Contratado pelo Grêmio (clube no qual já havia trabalhado, em 2013, no comando da equipe sub-15) após a queda de Renato Gaúcho, o técnico chegou com a proposta de manter o estilo de jogo ofensivo do time e promover os garotos da base. Ele sabe que enfrentará muitas comparações com o antecessor, mas quer reeditar o extraordinário sucesso que teve no Athletico-PR.

LUCAS UEBEL/PREVIEW.COM

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

As melhores campanhas
Campeão (1981 e 1996)

As piores campanhas
19º lugar (rebaixado, em 1991)
24º lugar (rebaixado, em 2004)

Jogos	1513
Gols	2027
Média	1,34
Vitórias	646
Empates	421
Derrotas	446

Maior artilheiro*
Jonas
40 gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A festa de 2018: salvo momentos de crises passageiras, como em 2002 e 2012, sempre perto do topo

PALPITE PLACAR: CANDIDATO AO TÍTULO

PALMEIRAS

NA SALA DE TROFÉUS

Desde 1959, ninguém ergueu tantas taças nacionais quanto o Verdão. É o que o move, atento ao avanço do grande rival carioca vestido de vermelho e preto

Quem tem mais tem dez. Este foi o lema da mais recente conquista do Palmeiras no Brasileirão, há três anos. O clube paulista está no topo da lista de vencedores da competição desde 2010, quando a CBF unificou os títulos da Taça Brasil, Robertão e Taça de Prata (disputados entre 1959 e 1970). Na ocasião, estava empatado com o Santos, cada um com oito troféus, mas abriu vantagem com as façanhas de 2016 e 2018. Agora, o Verdão já começa a olhar novamente para o retrovisor com a aproximação do octacampeão Flamengo.

Últimos campeões da Libertadores e de quatro dos mais recentes campeonatos brasileiros, alviverdes e rubro-negros vêm travando uma intensa rivalidade interestadual, que tem tudo para novamente pegar fogo nesta edição. A receita do favoritismo segue presente nos lados do Palestra Itália: salários em dia, boa estrutura e um elenco forte e equilibrado, com jovens promissores, como Patrick de Paula e Gabriel Menino, e veteranos acostumados a decisões, como Luiz Adriano e Felipe Melo, além de um treinador atualizado e cheio de personalidade. ■

OS MAIORES VENCEDORES (DESDE 1959)

1º **10 títulos** Palmeiras

2º **8 títulos** Santos, Flamengo

4º **7 títulos** Corinthians

5º **6 títulos** São Paulo

6º **4 títulos** Cruzeiro, Fluminense, Vasco da Gama

9º **3 títulos** Internacional

10º **2 títulos** Bahia, Botafogo, Grêmio

ALEXANDRE BATTIBUGLI

CESAR GRECO/PALMEIRAS

LINHA ATACANTE DE RAÇA

RONY

Não foi amor à primeira vista, longe disso, mas o atacante "rústico" caiu nas graças da torcida. O polivalente comprado do Athletico-PR é hoje peça fundamental do esquema alviverde, de intenso vigor para ajudar na marcação e capacidade (e estrela) para concluir as jogadas.

DEFESA QUE NINGUÉM PASSA

WEVERTON

Oberdan, Leão, Marcos, Prass e... agora ele. O goleiro de 33 anos entrou de vez no grupo de ídolos de luvas do Verdão graças à segurança e à personalidade demonstradas nos recentes títulos da Libertadores e do Brasileirão. É um paredão afeito a espalhar tranquilidade na frente da área alviverde.

O TREINADOR

ABEL FERREIRA

O técnico português de 42 anos conquistou os primeiros títulos de sua carreira no Brasil — e quer mais, muito mais. Cortês e amável nas entrevistas, embora sempre de cara feia com a arbitragem à beira do campo, ele confirmou com louvor a tese de que os treinadores estrangeiros (e os lusitanos têm capítulo especial nessa prosa) têm muito a acrescentar ao futebol brasileiro. Seu Palmeiras é organizado, permanentemente atento e eficiente, com jogadas ensaiadas e diversas alternativas. Em um campeonato longo, faz toda a diferença.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 3-1-4-2

HISTÓRICO

As melhores campanhas

Campeão (1960, 1967*, 1969, 1972, 1973, 1993, 1994, 2016 e 2018)

As piores campanhas

24º lugar (rebaixado, em 2002)
18º lugar (rebaixado, em 2012)

*Campeão, em 1967, do Torneio Roberto Gomes Pedrosa e da Taça Brasil, considerados títulos nacionais

Jogos **1427**

Gols **2098**

Média **1,47**

Vitórias **645**

Empates **396**

Derrotas **386**

Maior artilheiro*

Dudu **41** gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

O ataque santista declamado como poesia nos anos 1960: o quinteto fantástico eternizado no futebol

SANTOS

DNA ARTILHEIRO

Quando se trata de balançar a rede adversária, quem dá bola é o Peixe. Foi assim desde sempre, mesmo em anos de desempenho apenas razoável

Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe. Repita-se, como poesia: Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe, o quinteto do Santos no início dos anos 1960, o mais celebrado ataque da história do futebol brasileiro, sinônimo de gols e tradução do DNA praiano de bola na rede. Não por acaso, o Peixe aparece no topo de um nobre rol: o dos times com mais tentos marcados na história do Brasileirão, com 2 250. Aquela geração liderada pelo Rei foi atalho para o que viria depois, no correr dos anos, com Juary, Robinho, Neymar e tantos outros.

É lá na frente, portanto — e como ser diferente? —, que a equipe deposita suas principais esperanças de fazer um bom campeonato em 2021. Apesar da saída do venezuelano Yeferson Soteldo, vendido para o Toronto FC, do Canadá, as estrelas do time têm poder de fogo: Marinho, Kaio Jorge e a joia de 16 anos de idade, Ângelo. É um trio de respeito sob o comando de um treinador, Fernando Diniz, que não hesita em montar times ofensivos. Repetir o ano de 2020, com o vice da Libertadores e um bom Brasileirão, será difícil. O Santos vive um período de transição. ■

OS TIMES COM MAIS GOLS MARCADOS (DESDE 1959)

1º Santos 2 250
2º São Paulo 2 228
3º Atlético-MG 2 166
4º Cruzeiro 2 131
5º Palmeiras 2 098

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O INCENTIVADO

ÂNGELO

Poucos times no Brasil têm tanta capacidade de revelar craques como o Santos, numa infinita fábrica de talentos. O mais recente deles estreou em outubro de 2020, com pouco mais de 15 anos — foi o mais jovem calouro desde Coutinho. É uma esperança para o lugar de... Marinho.

IVAN STORTI

O COBRADO

MARINHO

O atacante saiu da temporada passada maior do que entrou na atual. Escolhido como o melhor jogador do continente graças às grandes atuações que ajudaram a levar o Santos à final da Libertadores em 2020, ele tem sido criticado pela torcida como um dos responsáveis pela má fase do time em 2021.

O TREINADOR

FERNANDO DINIZ

O título do Brasileirão 2020, no comando do São Paulo, escapou nas últimas rodadas. O técnico de 47 anos perdeu a chance de se firmar como um dos grandes do país. Nos bastidores, alguns culpam a perda da taça pelo comportamento por vezes intempestivo — algo que saltou aos olhos na briga com Tchê Tchê durante a derrota para o Bragantino. Ele tem agora uma segunda ótima chance. Substitui o argentino Ariel Holan, que abandonou o barco depois de absurdos protestos de torcedores.

IVAN STORTI

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

As melhores campanhas

Campeão (1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1968*, 2002 e 2004)

A pior campanha

26º lugar (em 1975)

*O Santos venceu a edição do Torneio Roberto Gomes Pedrosa daquele ano

Jogos 1516

Gols 2250

Média 1,48

Vitórias 646

Empates 426

Derrotas 444

Maior artilheiro*

Neymar 54 gols

*Desde 2003, na era dos pontos corridos

JADER DA ROCHA

Washington, o Coração Valente, em 2004: carreira precocemente interrompida por um problema cardíaco

ATHLETICO-PR

É BOLA NA REDE

O Furacão, cada vez mais consolidado como um dos grandes do nosso futebol, busca repetir campanhas vitoriosas e consagrar novos ídolos de projeção nacional

Campeão brasileiro em 2001, o Athletico-PR voltou a brilhar em 2004, quando terminou na segunda colocação entre os 24 times que disputavam o torneio e conquistou um recorde ainda não superado: com 34 gols, Washington se consagrou como o maior artilheiro da era dos pontos corridos. Por causa de um problema cardíaco que quase o fez parar de jogar, o atacante (que brilhou também por Ponte Preta, Fenerbahçe, da Turquia, São Paulo e Fluminense) ganhou o apelido de Coração Valente.

Hoje, Washington Stecanela Cerqueira é diretor da CBF e segue como um dos maiores ídolos da história do Furacão. Nos últimos anos, o clube se consolidou como uma das grandes forças do futebol nacional — desde 2014 disputou quatro vezes a Taça Libertadores. Único time do Paraná na Série A em 2021, ficou em terceiro lugar na primeira fase do estadual e tem um elenco que se conhece bem, do goleiro Santos ao atacante Renato Kayzer. O retrospecto recente não permite fazer grandes apostas no Athletico, mas ele tem tudo para brigar por bons resultados no Brasileirão. ■

PALPITE PLACAR: BRIGA PELA LIBERTADORES

OS MAIORES ARTILHEIROS DE UMA ÚNICA EDIÇÃO

1º **Washington** Athletico-PR (2004) **34**

2º **Dimba** Goiás (2003) **31**

3º **Renaldo** Paraná Clube (2003) **30**

4º **Edmundo** Vasco (1997) **29**

Luís Fabiano São Paulo (2003) **29**

A PROMESSA

VITINHO

Aos 22 anos, o atacante Vitor Hugo Naum dos Santos é a nova esperança da torcida rubro-negra. Formado pelo próprio Athletico, passou para os profissionais há dois anos. Ganhou a Copa do Brasil e a Copa Suruga em 2019.

O ARTILHEIRO

RENATO KAYZER

O forte centroavante de sobrenome imperial foi revelado pelo Santos e se profissionalizou no Vasco, clube pelo qual ganhou o Campeonato Carioca de 2016. Passou pelo Cruzeiro campeão mineiro de 2019 e desde o ano passado está no Athletico-PR. Aos 25 anos, tem 1,78 metro e muita fome de gol.

RODOLFO BUHRER/AGÊNCIA LAIMAGEM

RODOLFO BUHRER/AGÊNCIA LAIMAGEM

O TREINADOR

ANTÓNIO OLIVEIRA

O português de 38 anos, natural de Lisboa, que atua como assistente desde 2013, veio para o Brasil no ano passado para trabalhar no Santos como auxiliar do também lusitano Jesualdo Ferreira. Em outubro se transferiu para o grupo de Paulo Autuori, no Furacão. E foi efetivado neste ano. Filho de um ídolo do Benfica (Toni), o garoto entrou para as categorias de base do clube com apenas 8 anos. Jogou como meia, sem grande brilho. Como treinador, conquistou um campeonato no Kuwait e outro no Irã.

RODOLFO BUHRER/AGÊNCIA LAIMAGEM

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-2-3-1

HISTÓRICO

A melhor campanha

Campeão (2001)

As piores campanhas

19º lugar (rebaixado, em 1989)
29º lugar (rebaixado, em 1993)
17º lugar (rebaixado, em 2011)

Jogos **1177**

Gols **1536**

Média **1,31**

Vitórias **445**

Empates **309**

Derrotas **423**

Maior artilheiro*

Washington **34** gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

ANTONIO MILENA

Carlos Alberto Parreira, em 1991: vice-campeonato, atrás apenas do São Paulo, e atalho para a seleção

PALPITE PLACAR
BRIGA PELA LIBERTADORES

BRAGANTINO

CELEIRO DE TÉCNICOS

Sem a pressão imposta pelos grandes clubes da capital, o Massa Bruta, do interior de São Paulo, foi sempre terreno fértil para a criação de "professores"

É impossível olhar para o passado em Bragança Paulista e não lembrar do sucesso de dois treinadores: Vanderlei Luxemburgo (então ainda Wanderley, com "w"e "y"), mentor de um inesquecível time campeão paulista em 1990, e Carlos Alberto Parreira, de volta ao Brasil em 1991, após longos anos no futebol árabe. Com Parreira, o Massa Bruta fez a melhor campanha nacional de sua história: o vice-campeonato da competição, atrás apenas do poderoso São Paulo de Telê Santana e Raí. Tanto para Luxemburgo quanto para Parreira, o sucesso "caipira" serviu de atalho para a seleção brasileira. Ah, e houve ainda Marcelo Veiga, entre 2007 e 2012, apelidado de "Ferguson do Interior", devido à longevidade atípica no comando de uma equipe do futebol brasileiro, agora chamada de Red Bull Bragantino.

Convém, portanto, na trajetória de nomes fortes no banco, atenção especial ao jovem treinador do time, Maurício Barbieri, de apenas 39 anos. Celeiro de "professores", o clube chega forte ao Brasileirão de 2021, com Claudinho, o craque-revelação do ano passado, o veterano Ytalo e o imberbe Raul. ■

TREINADORES COM MAIS DE 500 JOGOS NO BRASILEIRÃO (DESDE 1959)

1º Vanderlei Luxemburgo
773

2º Abel Braga
551

3º Cuca
516

4º Muricy Ramalho
501

ARI FERREIRA/RED BULL BRAGANTINO

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O GARÇOM ARTILHEIRO

YTALO

Goleador da edição de 2020 do Paulistão, com sete gols, e principal garçom da equipe no Brasileiro, com sete assistências, o atacante de 33 anos é fundamental. Nos primeiros jogos da atual temporada, teve média de gols superior à da passada, quando balançou as redes doze vezes em 45 partidas.

O MAÎTRE ORGANIZADOR

RAUL

Foi notória a queda de rendimento da equipe com a ausência do volante de 24 anos. Antes da lesão no joelho, na metade de abril, o desempenho com ele totalizava seis vitórias, dois empates e somente uma derrota, com 74% de aproveitamento. No Brasileirão de 2020, foi o quarto jogador que mais desarmou.

O TREINADOR

MAURÍCIO BARBIERI

A juventude, o estilo calmo — é aficionado por leitura e estudos — e o perfil quase antiboleiro são as marcas do treinador de 39 anos, revelado pelo sub-20 do Audax, no início dos anos 2000, com uma peculiaridade: tinha quase a mesma idade de seus comandados. Depois, fez estágio no Porto, em Portugal, próximo de José Mourinho, com quem aprendeu a montar equipes muito bem organizadas. Após rápida passagem pelo Flamengo, em 2018, muito pressionado, rodou pelo Brasil até ser contratado pelo Bragantino. Não há dúvida: tem futuro.

ARI FERREIRA/RED BULL BRAGANTINO

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

A melhor campanha
Vice-campeão (1991)

A pior campanha
23º lugar (rebaixado, em 1998)

Jogos **241**

Gols **278**

Média **1,15**

Vitórias **80**

Empates **81**

Derrotas **80**

Maior artilheiro*

Claudinho **18** gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

FOTOS CEARÁ SPORTING CLUB

O Castelão lotado, em 2019: a ausência de público, na pandemia, entristece o jogo, mas é necessária

PALPITE PLACAR
BRIGA PELA LIBERTADORES

CEARÁ

A FALTA QUE ELA FAZ

O Vovô tem a terceira maior média de público na era dos pontos corridos, mas (como todo mundo) não vai poder contar com a força da torcida em 2021

Saudade de se aglomerar num estádio de futebol, né? Desde o ano passado, todas as partidas do Brasileirão estão sendo disputadas sem torcida. Apesar de algumas pressões para autorizar a volta das pessoas às arquibancadas, o bom senso vem prevalecendo e a regra é jogar sem os gritos e incentivos ao vivo. Por mais que as médias históricas de público por aqui sejam bem inferiores às dos principais campeonatos europeus, é inegável que a ausência do torcedor afeta o desempenho dos times, principalmente aqueles que são de massa.

É o caso do Ceará, dono da terceira melhor bilheteria nos jogos como mandante, atrás apenas de Corinthians e Flamengo. O.k., os torcedores do Fortaleza têm o direito de levantar a mão, com média muito próxima *(veja ao lado)*. Recordista de títulos no estado (são 45 até hoje), vice da Copa do Brasil (em 1994) e bicampeão invicto da Copa do Nordeste (em 2015, quando bateu o recorde de público do Castelão, com 63 399 espectadores, e 2020), o Ceará voltou a disputar a Sul-Americana neste ano. Mantém o elenco que terminou o Brasileirão 2020 na 11ª colocação. ■

AS MAIORES MÉDIAS DE PÚBLICO (NA ERA DOS PONTOS CORRIDOS)

1º Corinthians
25 514

2º Flamengo
25 288

3º Ceará
22 748

4º Fortaleza
22 660

5º São Paulo
21 864

Fonte: *João Ricardo de Oliveira/ Verminosos por Futebol*

NA SELEÇÃO DE 2020

VINA

Eleito o melhor meia-atacante do Brasileirão 2020, Vinícius Goes Barbosa de Souza, de 30 anos, foi revelado pelo Paraná Clube e chegou ao Ceará em janeiro do ano passado. Foi artilheiro da Copa do Nordeste 2020, com cinco gols, e anotou outros treze pelo torneio nacional.

EL DIEZ

"SPEEDY" MENDOZA

Colombiano de nascimento, o ponta-esquerda de nome sonoro, John Steven Mendoza Valencia, que completa 29 anos em junho, jogou na Índia, nos Estados Unidos e na França. No Brasil, defendeu o Corinthians (era do elenco campeão brasileiro de 2015) e o Bahia.

O TREINADOR

GUTO FERREIRA

Depois dez anos trabalhando com jovens das categorias de base, foi efetivado como técnico do time principal do Inter em 2002. De lá para cá, passou por Ponte Preta, Chapecoense, Bahia e Sport. Assumiu o comando do Ceará em março do ano passado. Conquistou a Copa do Nordeste e levou o Vozão à Sul-Americana. Com sua característica barriguinha, já foi apelidado de "Gordiola", graças ao bom desempenho que consegue obter de seus atletas.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-2-3-1

HISTÓRICO

A melhor campanha
7º lugar (1985)

As piores campanhas
26º lugar (rebaixado, em 1993)
18º lugar (rebaixado, em 2011)

Jogos **498**

Gols **533**

Média **1,07**

Vitórias **151**

Empates **153**

Derrotas **194**

Maior artilheiro*

Vina
13 gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A celebração em 2017, com o treinador Fábio Carille: primeiro turno invicto pavimentou o título nacional

CORINTHIANS

SEGUE O LÍDER

O time que mais rodadas esteve à frente na tabela na era dos pontos corridos vive momento de reconstrução para voltar a aparecer lá em cima

Quatro vezes campeão na era dos pontos corridos do Campeonato Brasileiro, o Corinthians fez valer as boas campanhas para se tornar o time que mais rodadas esteve na liderança no período. A maior vantagem obtida pelo Timão foi em 2015, quando terminou 12 pontos à frente do Atlético-MG. Em 2017, fez um primeiro turno invicto. No total, o clube já ficou 125 rodadas no topo da tabela — e tem tudo para se manter nessa confortável posição por um bom tempo, uma vez que o Cruzeiro, segundo colocado nessa estatística, está na Série B.

O momento atual do time do Parque São Jorge, contudo, é ruim, reconhecem torcedores e adversários. Perdeu o técnico Vagner Mancini após a derrota para o Palmeiras na semifinal do Paulistão e trouxe Sylvinho, ex-jogador alvinegro, para comandar a equipe. O elenco é instável e sem novas estrelas, já que as finanças não permitem grandes contratações. No Brasileiro de 2020, o time manteve as chances matemáticas de brigar por uma vaga na pré-Libertadores quase até o fim, mas terminou em modesto 12º lugar. Como vai ser neste ano? ■

MAIS RODADAS NO TOPO (NA ERA DOS PONTOS CORRIDOS)

1º Corinthians
125

2º Cruzeiro
109

3º São Paulo
91

4º Palmeiras
75

5º Flamengo
51

6º Fluminense
48

7º Atlético-MG
41

8º Santos
31

RODRIGO COCA/AG. CORINTHIANS

RODRIGO COCA/AG. CORINTHIANS

NASCIMENTO

RAUL GUSTAVO

O zagueiro canhoto de apenas 22 anos chegou ao Corinthians em 2019 para integrar o elenco sub-20. No ano passado, foi promovido ao grupo profissional. Bom nas bolas aéreas, sobe para o ataque com a desenvoltura de um meio-campista. É uma excelente novidade.

RESSURREIÇÃO?

LUAN

Ele tem apenas 28 anos, mas está há quase uma década como destaque no mundo da bola. Despontou na Quarta Divisão paulista com o Tanabi, em 2012, e no ano seguinte já se destacava no Grêmio. Chegou ao Corinthians no ano passado, mas está longe ainda do brilho no tempo da Libertadores de 2017.

O TREINADOR

SYLVINHO

Formado nas categorias de base do Corinthians, jogou como lateral-esquerdo de 1993 a 1998. Ganhou a Copa São Paulo de Futebol Júnior, três estaduais, uma Copa do Brasil e um Brasileirão com o manto alvinegro. Brilhou também no Arsenal e no Barcelona, até se aposentar pelo Manchester City, em 2010. Desde então, foi auxiliar técnico de Mano Menezes, no próprio Timão, e de Tite, no Coringão e na seleção brasileira — esteve na comissão técnica na Copa de 2018.

RODRIGO COCA/AG. CORINTHIANS

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE **4-3-3**

HISTÓRICO

As melhores campanhas

Campeão (1990, 1998, 1999, 2005, 2011, 2015, 2017)

A pior campanha

17º lugar (rebaixado, em 2007)

Jogos **1467**

Gols **1931**

Média **1,32**

Vitórias **623**

Empates **434**

Derrotas **410**

Maior artilheiro*

Jô **37** gols

*Desde 2003, na era dos pontos corridos

ATLÉTICO GOIANIENSE

Pode vir quem for: em 2020, o Dragão de Goiânia derrotou o bicampeão Flamengo por exagerados 3 a 0

ATLÉTICO-GO

PESADELO ACORDADO

Tem campeão pela frente? Cuidado, porque o Dragão rubro-negro do Brasil Central gosta de aprontar das suas. Pena não bastar...

Primeiro clube goiano a conquistar um título nacional na história, ao levar o Torneio de Integração Nacional em 1971, no Brasileirão o Atlético-GO é apenas o carimbador de faixas. É comum vê-lo vencendo os campeões da temporada ou então atropelando o vencedor do ano anterior. Em 2010, na estreia da equipe goianiense na Série A, o Fluminense de Muricy Ramalho, que seria campeão, perdeu por 2 a 1. Repetiu a dose contra o Flu em 2012; em 2017 o Dragão venceu o Corinthians de Fábio Carille em Itaquera; e no ano passado mandou um 3 a 0 no super Fla.

São feitos extraordinários, celebrados com pompa e circunstância pelos torcedores rubro-negros do cerrado, mas não bastam. Em sua sexta participação na elite da competição desde 2003, tempo dos pontos corridos, o Atlético tentará agora ficar acima do 13º lugar, sua melhor posição, alcançada em 2011 e no ano passado. Há, contudo, problemas pela frente — o principal deles, a definição demorada e tensa de um novo treinador, depois da saída de Jorginho. A expectativa é estreita, mas se já der para derrotar bichos-papões pelo meio do caminho, salve! ■

PALPITE PLACAR: BRIGA PARA NÃO CAIR

CARIMBADOR DE FAIXAS

2010 - 21ª rodada:
Atlético-GO 2 x Fluminense 1

2012 - 25ª rodada:
Fluminense 1 x Atlético-GO 2

2017 - 22ª rodada:
Corinthians 0 x Atlético-GO 1

2020 - 2ª rodada:
Atlético-GO 3 x Flamengo 0

BURNO CORSINO/ATLÉTICO GOIANIENSE

BURNO CORSINO/ATLÉTICO GOIANIENSE

A REFERÊNCIA
ZÉ ROBERTO

Titular absoluto e um dos principais pontos de apoio do time, o atacante quer deixar a fama de andarilho de lado e se firmar ainda mais no Dragão. O atacante de 27 anos contratado do Mirassol é a principal esperança de gols. Tem potencial.

A APOSTA
JANDERSON

Com empréstimo renovado por mais um ano com o clube goiano, o jogador de apenas 22 anos, cujo passe pertence ao Corinthians, quer repetir a dose do ano passado, quando foi peça fundamental na boa campanha do Brasileirão, numa digna 13ª posição.

O TREINADOR
EDUARDO BARROCA

Responsável pelo acesso do clube goiano em 2019, o técnico retorna ao Dragão para substituir Jorginho, que pediu demissão em meados de maio. Técnico que preza a posse de bola em seus times, terá a difícil missão de encaixar seu estilo de jogo no decorrer do Brasileirão. Terá ainda o fantasma da boa campanha do clube no ano passado a pressioná-lo. Mas sabe o que faz, dado o abafa que impôs ao Corinthians de Sylvinho.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

BURNO CORSINO/ATLÉTICO GOIANIENSE

TIME-BASE 4-2-3-1

HISTÓRICO

As melhores campanhas
13º lugar (2011 e 2020)

As piores campanhas
19º lugar (rebaixado, em 2012)
20º lugar (rebaixado, em 2017)

Jogos **256**

Gols **299**

Média **1,17**

Vitórias **74**

Empates **69**

Derrotas **113**

Maior artilheiro*

Juninho **13** gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

ACERVO PLACAR

O escrete de Vicente, Alencar, Léo e cia.: triunfo nordestino contra o Santos de Pelé por 3 a 1, no Maracanã

PALPITE PLACAR FIGURANTE

BAHIA

A PRIMEIRA VEZ...

...ninguém esquece. O tricolor tem uma bela história a ser respeitada, dono do título brasileiro de 1959, o inaugural na aventura do torneio nacional

Cabe ao Bahia uma marca indelével, que ninguém terá: o tricolor foi o primeiro campeão brasileiro, em 1959. Venceu na final, no Maracanã, ninguém menos que o Santos de Pelé — que não jogou o último jogo. Naquele 3 a 1 de virada marcaram Vicente, Alencar e Léo. O gol alvinegro foi de Coutinho. O Esquadrão voltaria a erguer a taça em 1988 — e quem não amou a elegância sutil de Bobô? Mas a primeira vez é a que nunca se esquece. Por isso, de olho no passado, há peso nos ombros de uma equipe que tem ido bem desde 2016, ancorada numa gestão moderna.

Em 2021, a travessia será dura. O time começou bem o ano, ao vencer a Copa do Nordeste contra o Ceará, rival de longa data. Mas logo em seguida veio a desclassificação na Copa Sul-Americana, com uma derrota por 4 a 2 em casa, contra o Montevideo City Torque, com duas expulsões baianas. Indício de algum despreparo, que pode cobrar seu preço no Brasileirão. Mas há bons jogadores, como o armador Rodriguinho e o goleador Gilberto, e um treinador jovem, capaz de segurar a cabeça dos atletas. O Bahia não será o primeirão, mas quer respeitar sua história. ■

OS MAIORES CAMPEÕES DA ERA ANTIGA DO BRASILEIRÃO (1959-1970)

1º Santos
6 títulos

2º Palmeiras
4 títulos

3º Bahia
Cruzeiro
Botafogo
Fluminense
1 título

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

O CADENCIADOR

RODRIGUINHO

Aos 33 anos, com passagem vitoriosa por clubes como Corinthians e Cruzeiro, é um meio-campista como os de antigamente. Sabe cadenciar o jogo, distribui a bola com excelência e ainda sobe para marcar: fez sete gols no Brasileirão do ano passado.

FELIPE OLIVEIRA

O GOLEADOR

GILBERTO

O atacante alagoano de 32 anos virou xodó da torcida tricolor. Excelente finalizador, com passagem pelo futebol dos Estados Unidos, do Canadá e da Turquia, já na maturidade chamou a atenção de empresários ligados ao Grêmio e Atlético-MG, que quiseram contratá-lo. Mas ficou em Salvador.

O TREINADOR

DADO CAVALCANTI

Aos 39 anos, ele tem quase a idade de alguns de seus comandados. A juventude é atalho para excelente conhecimento do futebol moderno, com permanente movimentação em campo e toque de bola. É técnico de prancheta na mão, estudioso, que sabe jogar com o regulamento — não desperdiça pontos —, mas sabe também que futebol precisa ser espetáculo. Está no time profissional desde o fim de 2020. O título da Copa do Nordeste lhe garantiu alguma tranquilidade. Tem capital para queimar.

FELIPE OLIVEIRA

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

As melhores campanhas

Campeão (1959 e 1988)

As piores campanhas

23º lugar (rebaixado, em 1997)
24º lugar (rebaixado, em 2003)
18º lugar (rebaixado, em 2014)

Jogos
1092

Gols
1226

Média
1,12

Vitórias
363

Empates
341

Derrotas
388

Maior artilheiro*

Gilberto
31
gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

CARLOS FENERICH

Ribamar, o líder no torneio vencido há 34 anos: uma página gloriosa, sinônimo de permanente celeuma

SPORT

FOGO NA ILHA

O campeão de 1987 (e nem ouse discutir isso com um rubro-negro pernambucano) é especialista em fortes emoções. Lá vem outro ano agitado

A apaixonada torcida do Leão da Ilha está acostumada a momentos de tensão e euforia e também a acalorados debates. O mais recente costuma acirrar os ânimos entre os fanáticos por Sport e Bahia: "Quem é, afinal, o maior clube do Nordeste?". Os pernambucanos são bons de argumentação e trazem na ponta da língua as suas justificativas para essa e, sobretudo, para outra polêmica, a maior da história do Brasileirão: a identidade do campeão da edição de 1987. O Flamengo ergueu o Módulo Verde; o Sport, o Amarelo. Em um espetáculo grotesco protagonizado pela cartolagem, não houve o duelo previsto entre os vencedores, e a polêmica se estendeu por décadas, com interferências até do Superior Tribunal Federal. PLACAR considera ambos os rubro-negros os campeões daquele ano. Um asterisco incômodo, mas nada comparado à aflição vivida na última temporada, em que o Sport escapou do rebaixamento apenas na rodada derradeira, e com derrota. Em 2021, Thiago Neves, 36 anos, e André, 30, são garantia de experiência e qualidade no ataque, mas eles não podem tudo. ■

GRANDES CONFUSÕES

1. Máfia do apito
Em 2005, VEJA revelou um escândalo de manipulação de resultados envolvendo o juiz Edílson Pereira de Carvalho. Onze jogos foram anulados e remarcados, dois deles do Corinthians, que acabaria sendo o campeão.

2. Copa João Havelange de 2000
Organizada pelo Clube dos 13, foi a edição mais inchada de todos os tempos, com 116 times. Propiciou o retorno à elite de Fluminense e Bahia com virada de mesa.

ANDERSON STEVENS

ANDERSON STEVENS

O ARTILHEIRO ARTILHEIRO

MIKAEL

Nascido em Bacabal (MA), cria da base do Sport, o forte atacante de 22 anos e 1,84 metro vem se tornando a principal esperança de gols do time. No Estadual, no qual o Sport terminou com o vice-campeonato, foram cinco bolas na rede. Disputa vaga com André.

O ZAGUEIRO ARTILHEIRO

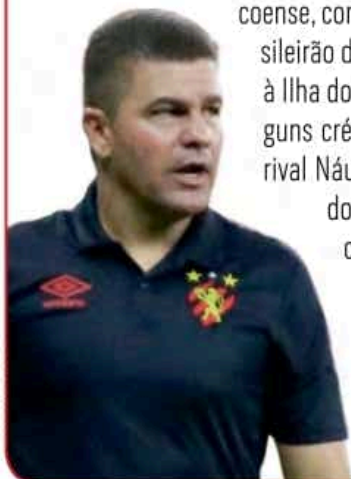
IAGO MAIDANA

Gaúcho de Cruz Alta (RS), rodou por alguns clubes até brilhar no Sport com seis gols marcados e vários evitados no Brasileirão de 2020. Emprestado do Atlético-MG, despertou interesse de outros clubes, mas permaneceu no Recife. É um ótimo jogador.

O TREINADOR

UMBERTO LOUZER

ANDERSON STEVENS

Ex-volante de pouco sucesso, o jovem treinador de 41 anos ganhou projeção nacional na nova carreira pela Chapecoense, com o título da Série B do Brasileirão de 2020. Chegou com moral à Ilha do Retiro, mas já queimou alguns créditos com a derrota para o rival Náutico no Estadual. É adepto do jogo em contra-ataque, com ênfase na organização defensiva. No Brasileirão, o desafio de Louzer será grande, mas se evitar a queda já terá dado um passo enorme.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-2-3-1

HISTÓRICO

A melhor campanha
Campeão (1987)

As piores campanhas
21º lugar (rebaixado, em 1989)
28º lugar (rebaixado, em 2001)
20º lugar (rebaixado, em 2009)
17º lugar (rebaixado, em 2012)
18º lugar (rebaixado, em 2018)

Jogos **972**

Gols **1 109**

Média **1,14**

Vitórias **326**

Empates **266**

Derrotas **380**

Maior artilheiro*

Diego Souza **38** gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

ACERVO PLACAR

Contra o Botafogo de Roberto, dirigido por Zagallo, no Maracanã, há 53 anos: quase, quase lá...

FORTALEZA

AH, NA TRAVE...

Entre os times que nunca conquistaram o Brasileirão, o Tricolor de Aço é o recordista em vice-campeonatos: ficou no quase em 1960 e em 1968

Na história do Brasileirão, sete equipes não deram a volta olímpica por um detalhe. Têm no currículo apenas o vice-campeonato. É o caso do Fortaleza, recordista entre os que terminaram em segundo, mas ainda não têm o título. Logo na segunda edição do Brasileirão, em 1960, o Tricolor de Aço contou com sete gols de Bececê, o artilheiro daquele torneio, para chegar à final. Encarou o poderoso Palmeiras de Valdir de Moraes, Djalma Santos, Chinesinho, Julinho Botelho e do técnico Oswaldo Brandão e não foi páreo: duas derrotas. Oito anos depois, disputou a decisão da Taça Brasil e novamente foi derrotado por um grande time: o Botafogo de Afonsinho, Roberto Miranda, Ferretti e do técnico Zagallo. Empate em Fortaleza e derrota no Maracanã.

Voltar a brilhar dessa forma em 2021 parece um sonho distante. No ano passado, foi o primeiro time acima da zona do rebaixamento. Para a nova temporada, conta com o audacioso técnico argentino Juan Pablo Vojvoda e três jogadores na zaga. Os destaques seguem sendo o goleiro Felipe Alves, o volante Felipe e o atacante Wellington Paulista. ■

PALPITE PLACAR: BRIGA PELA LIBERTADORES

OS VICE-CAMPEÕES SEM TÍTULO DO BRASILEIRÃO

Duas vezes

1º **Fortaleza** (1960 e 1968*)

São Caetano (2000 e 2001)

Uma vez

2º **Náutico** (1967*)

Bangu (1985)

Bragantino (1991)

Vitória (1993)

Portuguesa (1996)

* Na Taça Brasil

NA DEFESA

FELIPE ALVES

Talvez o camisa 12 do Fortaleza seja o melhor goleiro líbero do futebol brasileiro na atualidade. Poucos jogam com os pés tão bem quanto ele. Por isso, tem papel de destaque como o homem que inicia as jogadas no sistema do recém-chegado técnico Juan Pablo Vojvoda.

NO ATAQUE

WELLINGTON PAULISTA

O currículo do goleador de 38 anos no Brasileirão é invejável. Quinto maior artilheiro na história dos pontos corridos com um gol a menos que Alecsandro, marcou 103 vezes até o início da temporada 2021, o WP9 pode entrar no pódio neste ano. Está só dois gols atrás de Paulo Baier.

O TREINADOR

JUAN PABLO VOJVODA

O argentino de 46 anos foi zagueiro e fez carreira em seu país natal e na Espanha. Seu primeiro trabalho como treinador foi em 2016, como interino no Newell's Old Boys, onde também havia começado como atleta. Em outubro do ano seguinte, teve a primeira chance como técnico principal no Defensa y Justicia. Também dirigiu os argentinos Talleres e Huracán e fez seu melhor contrato no chileno Unión La Calera, colocando a equipe na Libertadores. Chegou ao Fortaleza em maio e já conquistou o Campeonato Cearense.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 3-5-2

HISTÓRICO

As melhores campanhas

Vice-campeão (1960 e 1968*)

As piores campanhas

31º lugar (rebaixado, em 1993)
23º lugar (rebaixado, em 2003)
18º lugar (rebaixado, em 2006)

*Na Taça Brasil

Jogos **428**

Gols **465**

Média **1,09**

Vitórias **124**

Empates **126**

Derrotas **178**

Maior artilheiro**

Rinaldo **27** gols

** Desde 2003, na era dos pontos corridos

Campeã da Série B de 2020: uma nova conquista para diminuir, se possível, as dores da tragédia de 2016

SIRLI FREITAS

PALPITE PLACAR
BRIGA PARA NÃO CAIR

CHAPECOENSE

SONHO AMERICANO?

Em Chapecó, a Libertadores virou objetivo desde a participação em 2018. Convém não desdenhar de uma equipe que sabe como renascer. Mas...

Tente encontrar palavras que possam descrever um milagre. Em 3 de dezembro de 2017, um ano e quatro dias depois da trágica queda do avião que levava a delegação da Chapecoense para a final da Copa Sul-Americana, e que deixou 71 mortos, o clube viveu profundamente o sobrenatural. Uma vitória na última rodada do Campeonato Brasileiro, com um gol marcado por Túlio de Melo, aos 49 do segundo tempo, garantiu à Chape um heroico oitavo lugar e a classificação para a Libertadores daquele ano. Foi um sopro de glória passageira.

Em 2018, a equipe terminou como 14ª colocada. No ano seguinte, foi ainda pior, um 19º lugar e o rebaixamento. Retornando após o título da Série B, o clube que mais sabe se reerguer no país volta os olhos, novamente, para a principal competição sul-americana. O caminho para a Chape passa por uma reestruturação após a perda do título do Campeonato Catarinense, que culminou com a saída precoce do técnico Mozart, depois de apenas oito jogos. Nada é impossível para um time que, acostumado a protagonizar momentos espetaculares, já conseguiu tantas vitórias. ■

MAIS PARTICIPAÇÕES NA LIBERTADORES

21 vezes
1º Grêmio
Palmeiras
São Paulo

17 vezes
2º Cruzeiro
Flamengo

16 vezes
3º Santos

GOLS...

PEDRO PEROTTI

Com apenas 23 anos, é um alento de esperança para a Chapecoense. Estreou no clube no mesmo ano da tragédia, em 2016, e agora constrói marcas inspiradoras. Mais experiente depois de voltar de empréstimo do Nacional da Madeira, foi o artilheiro do Campeonato Catarinense.

... E GOLS

ANSELMO RAMON

Artilheiro da Chapecoense na campanha do título da Série B no ano passado, o atacante de 33 anos quase deixou o clube. O Botafogo tentou contratá-lo, mas não deu certo. Renovou, portanto, com a Chape, até o fim de 2022. É titular seguro do time.

O TREINADOR

JAIR VENTURA

Ao chegar a Chapecó, o técnico carioca disse que cumpria, enfim, uma promessa feita à família ainda em 2016, o de ajudar a reerguer a Chape depois da tragédia. Especializado em tirar times de más fases, ele sabe que não terá vida fácil no novo clube. Em 2020, conseguiu o improvável ao salvar o Sport da queda para a Série B. Desta vez, espera surpreender, atalho para ter seu nome definitivamente respeitado nacionalmente. É missão complicada.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

A melhor campanha
8º lugar (2017)

A pior campanha
19º lugar (rebaixada, em 2019)

Jogos **255**

Gols **253**

Média **0,99**

Vitórias **74**

Empates **73**

Derrotas **108**

Maior artilheiro*

Bruno Rangel
22 gols

*Desde 2003, na era dos pontos corridos

A festa do acesso, no ano passado: pela quarta vez o time mineiro consegue ficar entre os vinte melhores

PALPITE PLACAR FIGURANTE

AMÉRICA-MG

QUERO SER GRANDE

Nas últimas duas décadas, o Coelho vem tentando se firmar na elite do futebol brasileiro, ancorado nas boas lembranças dos anos 1960 e 1970

De 1916 a 1925, o América sagrou-se decacampeão mineiro — feito que nenhum outro time conseguiu no estado. Nos anos 1960 e 1970, ele participava regularmente dos Campeonatos Brasileiros, ainda que a tradição fosse sempre maior do que os resultados em campo. Desde o início da era dos pontos corridos, porém, o Coelho vem brigando ano após ano para se firmar novamente na elite.

É dele um recorde curioso desta edição do Guia do Brasileirão: o América-MG é o recordista de acessos da Série B para a Série A. Foi o clube que mais conseguiu escalar esse degrau, com sete promoções em toda a história. Uma vez na elite, porém, há dificuldade para se manter entre os vinte melhores do país. Em 2021 a esperança está renovada. Com a sequência do bom trabalho do técnico Lisca, o time sagrou-se vice-campeão estadual, batendo de frente com o todo-poderoso Atlético (foram dois empates sem gol nas finais). O elenco que garantiu o acesso em fevereiro foi mantido e o plano é acabar com esse movimento de ioiô dos últimos anos. Será que agora vai? ■

OS TIMES QUE MAIS SUBIRAM PARA A PRIMEIRA DIVISÃO

1º América Mineiro **7 vezes**

2º Sport **6 vezes**

3º Coritiba **5 vezes**

O VETERANO
JUNINHO

O meia de 33 anos está no América desde 2016. Passou por Athletico-PR e Ponte Preta. Foi considerado um dos poucos destaques do time que caiu para a B em 2016 — e estava em campo na campanha que terminou com o título da Segundona, no ano seguinte. Ele segura a onda.

O MATADOR
RODOLFO

Artilheiro do Campeonato Mineiro de 2021, ele chegou ao América (emprestado do Capivariano) no ano passado. Em maio, no segundo jogo da final contra o Atlético, teve a chance de abrir o placar, mas chutou um pênalti no travessão. É certeza de gols da torcida do Coelho.

MOURÃO PANDA

MOURÃO PANDA

O TREINADOR
LISCA

Nascido em Porto Alegre em 11 de agosto de 1972, Luiz Carlos Cirne Lima de Lorenzi tem futebol no sangue. Tanto seu bisavô Carlos de Lorenzi quanto seu avô Jorge de Lorenzi jogaram como goleiros do Internacional. Antes de completar 18 anos, em 1990, começou sua carreira de técnico nas categorias de base do Colorado (clube que voltou a comandar por alguns jogos em 2016, na fracassada tentativa de evitar a queda para a Série B). Por sua dedicação e enorme empenho fora das quatro linhas, ganhou o apelido de Doido.

MOURÃO PANDA

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

A melhor campanha
7º lugar (1973)

As piores campanhas
Rebaixado seis vezes (1993, 1998, 2001, 2011, 2016 e 2018)

Jogos	Vitórias
375	91
Gols	**Empates**
368	117
Média	**Derrotas**
0,98	167

Maior artilheiro*

Kempes
13 gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

FOTOS FERNANDO ALVES

A festa do terceiro lugar no ano passado: um time que foi parar lá embaixo, mas subiu rapidamente

PALPITE PLACAR: BRIGA PARA NÃO CAIR

JUVENTUDE

MONTANHA-RUSSA

O time de Caxias tem histórico de altos e baixos, mas em 2021 seu único objetivo é ficar onde está e nada mais. Já será muito bom

A famosa neblina do Estádio Alfredo Jaconi, na gelada Caxias do Sul (RS), enfim, voltará a ser uma atração da Série A. Desde o rebaixamento em 2007, o Juventude percorreu um longo e tortuoso trajeto. Em 2009, caiu para a Série C e, no ano seguinte, para a D. Havia o temor de que o Ju seguisse o caminho de outros clubes tradicionais e centenários que foram ladeira abaixo até praticamente sumir. Sua apaixonada torcida, no entanto, fez sua parte e pôde celebrar uma bela retomada do clube, que em 1999 conquistou a Copa do Brasil diante de mais de 100 000 botafoguenses no Maracanã. O retorno à terceira divisão se deu em 2013 e à segunda em 2016. Em 2018, o Juventude caiu novamente para a Série C, mas desde então foram só acessos. A volta à elite veio com o terceiro lugar na Série B de 2020. O objetivo de 2021: permanecer onde está. O início do ano já mostrou que será difícil: queda na semifinal do Gaúcho e eliminação precoce na Copa do Brasil, diante do Vila Nova. O time, porém, se reforçou com Chico (ex-Atlético-GO), Michel Macedo (Corinthians) e o colombiano Edwin Mosquera (Independiente Medellín). ■

OS ACESSOS DIRETOS DAS SÉRIES D E C PARA A SÉRIE A

1º Série D ⟶ Série A

CSA (2016-2019)

2º Série C ⟶ Série A

Juventude (2019-2021)

Chapecoense (2012-2014)

O GOLEIRO

MARCELO CARNÉ

Aos 30 anos, é um dos líderes da equipe e garantia de segurança. Remanescente dos acessos a partir da Série C, tem história. Formado no Flamengo, onde teve poucas chances, conta agora com grande oportunidade para brilhar na elite.

O ATACANTE

MATHEUS PEIXOTO

Natural de Cabo Frio (RJ), o centroavante de 25 anos rodou por diversos clubes, como Bahia, Bragantino, Sport e Ponte Preta. Em poucos meses de Juventude já deixou boa impressão, com quatro gols no Campeonato Gaúcho. Alto (1,90 metro) e forte, é boa opção de pivô.

O TREINADOR

MARQUINHOS SANTOS

Representante do raro grupo de técnicos sem experiência como atleta profissional, tem um currículo vasto apesar da pouca idade (42 anos). Foi campeão estadual por Coritiba, Bahia e Fortaleza e do Sul-Americano Sub-15 de 2011 pela seleção brasileira. Subiu com o Juventude da Série C para a B em 2019 e, após demissão de Pintado, retornou ao time em 2021. Uma boa campanha na série A pode fazê-lo símbolo de uma geração de bons e jovens técnicos do país.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-2-3-1

HISTÓRICO

As melhores campanhas

7º lugar (2002 e 2004)

A pior campanha

18º lugar (rebaixado, em 2007)

Jogos 451

Gols 528

Média 1,17

Vitórias 147

Empates 127

Derrotas 177

Maiores artilheiros*

Da Silva e Enílton

17 gols

* Desde 2003, na era dos pontos corridos

FOTOS ASSCOM DOURADO

A quarta colocação na série B de 2020 foi conquistada antes mesmo da última rodada: boa surpresa

CUIABÁ

GOSTO DE NOVIDADE

O Dourado faz sua estreia na elite do Brasileirão e sonha em não repetir a triste sina dos times que só jogaram o campeonato em uma única temporada

Estreias são eternas. Depois de treze anos, a Série A do Campeonato Brasileiro tem um time que nunca esteve entre os 20. É o Cuiabá, um dos mais jovens clubes do país. Fundado em 2001, passou a disputar torneios profissionais de futebol em 2003, foi bicampeão mato-grossense em 2003 e 2004, suspendeu todas as atividades em 2007 e 2008, voltou em 2009 para conquistar a segunda divisão local e, dois anos depois, já era o melhor do estado novamente. Naquele ano, ficou entre os quatro melhores da Série D e garantiu vaga na C em 2012. Lá, o Dourado permaneceu por sete temporadas — até que, em 2018, foi vice-campeão e subiu para a B. A passagem na Segundona foi mais rápida, de apenas dois anos. Em 2019, faltou gás na reta final e o time terminou em oitavo lugar, mas em 2020 a classificação para a Série A foi garantida antes mesmo da última rodada.

Desde 2003, na temporada de pontos corridos, Brasiliense e Ipatinga disputaram o Brasileirão apenas uma vez, pois terminaram rebaixadas ao final do campeonato. Que PLACAR queime a língua e o Cuiabá permaneça no topo. ■

TIMES COM UMA ÚNICA PARTICIPAÇÃO (NA ERA DOS PONTOS CORRIDOS)

1º Ipatinga **2008**

2º Brasiliense **2005**

O GOLEIRO
WALTER

Aos 33 anos, o goleiro de 1,88 metro chegou ao Cuiabá em março, emprestado pelo Corinthians. Revelado pelo XV de Jaú, sua cidade natal, destacou-se no Campeonato Paulista de 2013, defendendo o União Barbarense.

O DESTAQUE
ELTON

Baiano de Iramaia, começou sua carreira pelo Iraty, do Paraná. Já jogou na Polônia, em Portugal, na Arábia Saudita e no Japão. Atacante canhoto, está no Cuiabá desde o ano passado. Fez nove gols em 24 partidas disputadas pelo time auriverde na Série B. Convém prestar atenção nele.

O TREINADOR

LUIZ FERNANDO IUBEL

O clube estreante na Série B prometia uma gestão moderna, calma, sensata, sem a exigência de resultados imediatos. Mas conseguiu o incrível feito de demitir seu técnico, Alberto Valentim, com apenas uma rodada na Série A — uma! E sem derrota, com empate razoável em 2 a 2 com o Juventude. Na sequência, Vagner Mancini, ex-Corinthians, negou proposta. Até o fechamento deste Guia de PLACAR, a diretoria procurava um nome no mercado. E quem treinava o Cuiabá era o auxiliar Luiz Fernando Iubel.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-1-4-1

AS 380 PARTIDAS

1º TURNO

1ª RODADA

Mandante	Gols	Visitante	Gols	Data
Cuiabá	2	Juventude	2	29 Mai
Bahia	3	Santos	0	29 Mai
São Paulo	0	Fluminense	0	29 Mai
Atlético-MG	1	Fortaleza	2	30 Mai
Ceará	3	Grêmio	2	30 Mai
Flamengo	1	Palmeiras	0	30 Mai
Atlhetico-PR	1	América-MG	0	30 Mai
Chapecoense	0	Bragantino	3	30 Mai
Corinthians	0	Atlético-GO	1	30 Mai
Internacional	2	Sport	2	30 Mai

2ª RODADA

Mandante	Gols	Visitante	Gols	Data
Grêmio		Flamengo		
Santos	3	Ceará	1	5 Jun
Atlético-GO	2	São Paulo	0	5 Jun
Bragantino	3	Bahia	3	5 Jun
Fluminense	1	Cuiabá	0	6 Jun
Fortaleza	5	Internacional	1	6 Jun
América-MG	0	Corinthians	1	6 Jun
Juventude	0	Athletico-PR	3	6 Jun
Palmeiras	3	Chapecoense	1	6 Jun
Sport	0	Atlético-MG	1	6 Jun

3ª RODADA

Mandante	Visitante	Data
Palmeiras	Corinthians	12 Jun
Santos	Juventude	12 Jun
Atlético-MG	São Paulo	13 Jun
Grêmio	Athletico-PR	13 Jun
Bragantino	Fluminense	13 Jun
Fortaleza	Sport	13 Jun
Bahia	Internacional	13 Jun
Chapecoense	Ceará	13 Jun
Flamengo	América-MG	13 Jun
Cuiabá	Atlético-GO	14 Jun

4ª RODADA

Mandante	Visitante	Data
Athletico-PR	Flamengo	
São Paulo	Chapecoense	16 Jun
Internacional	Atlético-MG	16 Jun
Corinthians	Bragantino	16 Jun
Juventude	Palmeiras	16 Jun
América-MG	Cuiabá	17 Jun
Ceará	Bahia	17 Jun
Fluminense	Santos	17 Jun
Atlético-GO	Fortaleza	17 Jun
Sport	Grêmio	17 Jun

5ª RODADA

Mandante	Visitante	Data
Flamengo	Bragantino	19 Jun
Palmeiras	América-MG	20 Jun
Internacional	Ceará	20 Jun
Bahia	Corinthians	20 Jun
Santos	São Paulo	20 Jun
Athletico-PR	Atlético-GO	20 Jun
Fortaleza	Fluminense	20 Jun
Cuiabá	Grêmio	20 Jun
Juventude	Sport	20 Jun
Atlético-MG	Chapecoense	21 Jun

6ª RODADA

Mandante	Visitante	Data
Flamengo	Fortaleza	23 Jun
Atlético-GO	Fluminense	23 Jun
Bragantino	Palmeiras	23 Jun
Grêmio	Santos	23 Jun
São Paulo	Cuiabá	23 Jun
Bahia	Athletico-PR	23 Jun
América-MG	Juventude	24 Jun
Corinthians	Sport	24 Jun
Ceará	Atlético-MG	24 Jun
Chapecoense	Internacional	24 Jun

7ª RODADA

Mandante	Visitante	Data
Grêmio	Fortaleza	26 Jun
Palmeiras	Bahia	26 Jun
Juventude	Flamengo	27 Jun
Fluminense	Corinthians	27 Jun
Santos	Atlético-MG	27 Jun
Athletico-PR	Chapecoense	27 Jun
Ceará	São Paulo	27 Jun
Sport	Cuiabá	27 Jun
América-MG	Internacional	27 Jun
Atlético-GO	Bragantino	28 Jun

8ª RODADA

Mandante	Visitante	Data
Fortaleza	Chapecoense	30 Jun
Internacional	Palmeiras	30 Jun
Bahia	América-MG	30 Jun
Fluminense	Athletico-PR	30 Jun
Santos	Sport	30 Jun
Juventude	Grêmio	30 Jun
Corinthians	São Paulo	30 Jun
Bragantino	Ceará	1 Jul
Atlético-MG	Atlético-GO	1 Jul
Cuiabá	Flamengo	1 Jul

9ª RODADA

Mandante	Visitante	Data
Corinthians	Internacional	3 Jul
Athletico-PR	Fortaleza	3 Jul
Chapecoense	Bahia	3 Jul
América-MG	Santos	4 Jul
Flamengo	Fluminense	4 Jul
Sport	Palmeiras	4 Jul
São Paulo	Bragantino	4 Jul
Ceará	Juventude	4 Jul
Grêmio	Atlético-GO	4 Jul
Cuiabá	Atlético-MG	5 Jul

10ª RODADA

Mandante	Visitante	Data
Palmeiras	Grêmio	7 Jul
Santos	Athletico-PR	7 Jul
Chapecoense	Corinthians	7 Jul
Fortaleza	América-MG	7 Jul
Internacional	São Paulo	7 Jul
Fluminense	Ceará	7 Jul
Bragantino	Cuiabá	8 Jul
Atlético-MG	Flamengo	8 Jul
Bahia	Juventude	8 Jul
Atlético-GO	Sport	8 Jul

Essa tabela foi enviada para a gráfica em 7 de junho, depois da segunda rodada do campeonato

Todos os jogos do Brasileirão de 2021, como já aconteceu no ano passado, devem ocorrer sem a presença de público nos estádios — necessidade imposta pela pandemia, apesar da recorrente pressão de cartolas e autoridades que desdenham do vírus. É provável, ainda, que algumas partidas sejam transferidas de data, em virtude do calendário apertado e da realização da Copa América no Brasil, em decisão apressada, de última hora.

Até o fechamento desta edição de PLACAR, a CBF só tinha anunciado dias e locais dos jogos até a décima rodada

11ª RODADA	12ª RODADA	13ª RODADA	14ª RODADA	15ª RODADA
Juventude	Atlético-GO	Atlético-MG	Corinthians	Palmeiras
Atlético-GO	Palmeiras	Bahia	Flamengo	Fortaleza
Flamengo	Fluminense	Grêmio	Fluminense	América-MG
Chapecoense	Grêmio	América-MG	Juventude	Fluminense
Palmeiras	Corinthians	Fortaleza	São Paulo	Santos
Santos	Atlético-MG	Bragantino	Palmeiras	Corinthians
São Paulo	São Paulo	Sport	Atlético-MG	Flamengo
Bahia	Fortaleza	Ceará	Athletico-PR	Internacional
América-MG	América-MG	Athletico-PR	Internacional	Grêmio
Atlético-MG	Sport	Internacional	Cuiabá	Chapecoense
Grêmio	Internacional	Juventude	Ceará	Ceará
Internacional	Juventude	Chapecoense	Fortaleza	Atlético-GO
Fortaleza	Ceará	Cuiabá	Bahia	Sport
Corinthians	Athletico-PR	Corinthians	Sport	Bragantino
Sport	Bahia	Palmeiras	Bragantino	Athletico-PR
Fluminense	Flamengo	Fluminense	Grêmio	São Paulo
Athletico-PR	Bragantino	Santos	Chapecoense	Juventude
Bragantino	Santos	Atlético-GO	Santos	Atlético-MG
Cuiabá	Chapecoense	Flamengo	Atlético-GO	Cuiabá
Ceará	Cuiabá	São Paulo	América-MG	Bahia

16ª RODADA	17ª RODADA	18ª RODADA	19ª RODADA	20ª RODADA
Fortaleza	Juventude	Juventude	Cuiabá	Atlético-GO
Santos	Fortaleza	São Paulo	Santos	Corinthians
Flamengo	Atlético-GO	Palmeiras	Flamengo	Juventude
Sport	Chapecoense	Athletico-PR	Atlético-GO	Cuiabá
Corinthians	Athletico-PR	Santos	Corinthians	Bragantino
Ceará	Corinthians	Flamengo	Juventude	Chapecoense
Atlético-MG	Sport	América-MG	São Paulo	Sport
Palmeiras	São Paulo	Ceará	América-MG	Internacional
Internacional	Fluminense	Grêmio	Atlético-MG	Fortaleza
Fluminense	Atlético-MG	Corinthians	Grêmio	Atlético-MG
São Paulo	Palmeiras	Fortaleza	Internacional	Grêmio
Grêmio	Cuiabá	Cuiabá	Bragantino	Ceará
Bahia	Santos	Sport	Ceará	América-MG
Atlético-GO	Internacional	Chapecoense	Palmeiras	Athletico-PR
Chapecoense	América-MG	Bragantino	Bahia	Palmeiras
América-MG	Bragantino	Atlético-MG	Fortaleza	Flamengo
Cuiabá	Grêmio	Atlético-GO	Athletico-PR	Santos
Athletico-PR	Bahia	Internacional	Sport	Bahia
Bragantino	Ceará	Fluminense	Chapecoense	Fluminense
Juventude	Flamengo	Bahia	Fluminense	São Paulo

2º TURNO

2º TURNO

21ª RODADA	
Atlético-MG	
Sport	
Cuiabá	
Fluminense	
Chapecoense	
Palmeiras	
Athletico-PR	
Juventude	
Bahia	
Bragantino	
Ceará	
Santos	
Internacional	
Fortaleza	
São Paulo	
Atlético-GO	
Corinthians	
América-MG	
Flamengo	
Grêmio	

22ª RODADA	
São Paulo	
Atlético-MG	
Corinthians	
Palmeiras	
Fluminense	
Bragantino	
Internacional	
Bahia	
América-MG	
Flamengo	
Ceará	
Chapecoense	
Sport	
Fortaleza	
Atlético-GO	
Cuiabá	
Juventude	
Santos	
Athletico-PR	
Grêmio	

23ª RODADA	
Bragantino	
Corinthians	
Cuiabá	
América-MG	
Chapecoense	
São Paulo	
Bahia	
Ceará	
Fortaleza	
Atlético-GO	
Grêmio	
Sport	
Atlético-MG	
Internacional	
Santos	
Fluminense	
Palmeiras	
Juventude	
Flamengo	
Athletico-PR	

24ª RODADA	
Atlético-GO	
Athletico-PR	
Chapecoense	
Atlético-MG	
Bragantino	
Flamengo	
Sport	
Juventude	
Ceará	
Internacional	
Grêmio	
Cuiabá	
América-MG	
Palmeiras	
São Paulo	
Santos	
Corinthians	
Bahia	
Fluminense	
Fortaleza	

25ª RODADA	
Cuiabá	
São Paulo	
Juventude	
América-MG	
Athletico-PR	
Bahia	
Sport	
Corinthians	
Fortaleza	
Flamengo	
Internacional	
Chapecoense	
Atlético-MG	
Ceará	
Santos	
Grêmio	
Palmeiras	
Bragantino	
Fluminense	
Atlético-GO	

26ª RODADA	
Corinthians	
Fluminense	
Cuiabá	
Sport	
Chapecoense	
Athletico-PR	
Bragantino	
Atlético-GO	
Bahia	
Palmeiras	
Fortaleza	
Grêmio	
Internacional	
América-MG	
Atlético-MG	
Santos	
São Paulo	
Ceará	
Flamengo	
Juventude	

27ª RODADA	
Palmeiras	
Internacional	
Flamengo	
Cuiabá	
São Paulo	
Corinthians	
América-MG	
Bahia	
Atlético-GO	
Atlético-MG	
Chapecoense	
Fortaleza	
Athletico-PR	
Fluminense	
Sport	
Santos	
Ceará	
Bragantino	
Grêmio	
Juventude	

28ª RODADA	
Internacional	
Corinthians	
Atlético-GO	
Grêmio	
Juventude	
Ceará	
Bragantino	
São Paulo	
Bahia	
Chapecoense	
Fortaleza	
Athletico-PR	
Atlético-MG	
Cuiabá	
Santos	
América-MG	
Palmeiras	
Sport	
Fluminense	
Flamengo	

29ª RODADA	
América-MG	
Fortaleza	
São Paulo	
Internacional	
Corinthians	
Chapecoense	
Flamengo	
Atlético-MG	
Ceará	
Fluminense	
Grêmio	
Palmeiras	
Sport	
Atlético-GO	
Athletico-PR	
Santos	
Cuiabá	
Bragantino	
Juventude	
Bahia	

30ª RODADA	
Chapecoense	
Flamengo	
Atlético-GO	
Juventude	
Bragantino	
Athletico-PR	
Bahia	
São Paulo	
Ceará	
Cuiabá	
Internacional	
Grêmio	
Atlético-MG	
América-MG	
Santos	
Palmeiras	
Corinthians	
Fortaleza	
Fluminense	
Sport	

Campeão ______________________ Pontos ________

Vice-campeão ______________________ Pontos ________

31ª RODADA	32ª RODADA	33ª RODADA	34ª RODADA
Athletico-PR	Fluminense	Santos	Atlético-GO
Ceará	Palmeiras	Chapecoense	Ceará
Sport	Corinthians	Cuiabá	Chapecoense
América-MG	Cuiabá	Internacional	Grêmio
Fortaleza	Atlético-GO	Juventude	Bragantino
São Paulo	Santos	Fluminense	Sport
Grêmio	Chapecoense	Athletico-PR	Bahia
Fluminense	Juventude	Atlético-MG	Cuiabá
Atlético-MG	Bragantino	Sport	Internacional
Corinthians	Fortaleza	Bahia	Flamengo
Santos	Bahia	Fortaleza	Fortaleza
Bragantino	Atlético-MG	Ceará	Palmeiras
Palmeiras	Ceará	Grêmio	Atlético-MG
Atlético-GO	Sport	Bragantino	Juventude
Flamengo	Internacional	América-MG	São Paulo
Bahia	Athletico-PR	Atlético-GO	Athletico-PR
Cuiabá	América-MG	Palmeiras	Corinthians
Chapecoense	Grêmio	São Paulo	Santos
Juventude	São Paulo	Flamengo	Fluminense
Internacional	Flamengo	Corinthians	América-MG

35ª RODADA	36ª RODADA	37ª RODADA	38ª RODADA
Sport	Internacional	Cuiabá	Atlético-GO
Flamengo	Santos	Fortaleza	Flamengo
Atlético-GO	Atlético-MG	Chapecoense	Juventude
Bahia	Fluminense	Sport	Corinthians
Juventude	São Paulo	Athletico-PR	Bragantino
Bragantino	Sport	Palmeiras	Internacional
Athletico-PR	Corinthians	Bahia	Sport
Cuiabá	Athletico-PR	Fluminense	Athletico-PR
Ceará	Flamengo	Ceará	Fortaleza
Corinthians	Ceará	América-MG	Bahia
Grêmio	Bahia	Internacional	Grêmio
São Paulo	Grêmio	Atlético-GO	Atlético-MG
América-MG	Fortaleza	Atlético-MG	América-MG
Chapecoense	Juventude	Bragantino	São Paulo
Santos	Bragantino	São Paulo	Santos
Fortaleza	América-MG	Juventude	Cuiabá
Palmeiras	Chapecoense	Corinthians	Palmeiras
Atlético-MG	Atlético-GO	Grêmio	Ceará
Fluminense	Cuiabá	Flamengo	Fluminense
Internacional	Palmeiras	Santos	Chapecoense

3º colocado ______________________ Pontos ______

4º colocado ______________________ Pontos ______

HISTÓRIAS DA PRIMEIRONA

Uma coleção de marcas, episódios inusitados e nomes inesquecíveis do torneio que dizem ser o mais difícil do mundo, mas não é (a explicação está no texto aí embaixo)

É DIFÍCIL, SIM. PODE CONFIAR

Sabe aquele papo de que o Brasileirão é o mais disputado do mundo? Na verdade, é o terceiro. Um ranking desenvolvido pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS) em 2021 revelou que ele só está atrás do Espanhol e do Inglês. A pontuação é calculada com base nos resultados obtidos pelos cinco melhores clubes do país em competições domésticas e continentais. Os espanhóis somam 1 195 pontos, contra 1 177 dos ingleses e 1 134 dos brasileiros. Depois vêm Itália (950,5), França (938), Colômbia (918), Argentina (902), Alemanha (815), Paraguai (721,5) e Rússia (689,5).

RODOLPHO MACHADO

UM CRAQUE EXPLOSIVO

Entre 1971 e 1992, Carlos Roberto de Oliveira fez 190 gols com as camisas de Vasco e Portuguesa. É o recordista na história do Brasileirão *(leia na pág. 14)*. Seu apelido, **Dinamite,** surgiu em 20 de novembro de 1971, quando o *Jornal dos Sports* escreveu sobre o surgimento do craque, com apenas 17 anos: "Vasco escala o Garoto-Dinamite". Cinco dias depois, fez seu primeiro jogo no Maracanã e marcou um gol com um chute forte. A frase estampada na manchete foi "Garoto-Dinamite explodiu". O resto é história.

IMPARÁVEL

Nem Pelé conseguiu essa. **Edmundo** é o único jogador a marcar seis gols em um só jogo do Brasileirão. Em 11 de setembro de 1997, fez todos no 6 a 0 do Vasco contra o União São João. E ainda perdeu um pênalti. Naquela edição, Edmundo também estabeleceu novo recorde de gols: 29 em 28 partidas. Em 2001, Dimba fez 31 pelo Goiás e superou a marca. E, em 2004, Washington Coração Valente anotou 34 pelo Athletico Paranaense *(leia na pág. 22)*. É a marca a ser batida hoje.

EUGENIO SAVIO

OS MESTRES DOS MESTRES

Em 64 edições, centenas de treinadores comandaram as equipes, do banco. Dois deles são recordistas em títulos. Luiz Alonso Perez, o Lula, dirigiu o Santos durante doze anos e venceu cinco vezes, de forma consecutiva, entre 1961 e 1965. **Vanderlei Luxemburgo** rodou o país para igualar o feito. Os dois primeiros vieram com o estrelado Palmeiras de 1993 e 1994. Depois foi campeão por Corinthians, em 1998, Cruzeiro, em 2003, e Santos, em 2004.

ACERVO PLACAR

ACERVO PLACAR

UM PASSEIO ALVINEGRO

O Corinthians não teve dó do Tiradentes, do Piauí, no Brasileirão de 1983. Em jogo válido pelo Grupo D da primeira fase, no Canindé, o time de Sócrates, Biro-Biro e Ataliba aplicou impiedosos 10 a 1, com cinco gols em cada tempo. O Doutor comandou o show, com quatro gols, e o lateral-esquerdo **Wladimir** marcou um dos gols mais bonitos da história da competição, de bicicleta. É a maior goleada já registrada no torneio.

OS ÚLTIMOS DOS MOICANOS

Desde a primeira disputa por pontos corridos, em 2003, centenas de jogadores desfilaram pelos gramados do Brasil. Acredite se quiser, dois deles estavam em todas as edições: **Diego Souza** e Fábio Santos. Andarilho da bola, o atacante de 36 anos do Grêmio passou por Fluminense, Flamengo, Palmeiras, Atlético Mineiro, Vasco da Gama, Cruzeiro, Sport, São Paulo e Botafogo. Já o lateral-esquerdo de 35 anos do Corinthians começou no São Paulo e jogou por Cruzeiro, Santos, Grêmio e Atlético Mineiro.

LUCAS UEBEL/GREMIO FBPA

RODOLPHO MACHADO

NÃO PERDEU, MAS NÃO LEVOU

Um time ser campeão invicto é raro, mas normal. No Brasileirão, porém, o **Atlético Mineiro** terminou o torneio sem perder, mas ficou sem a taça. Em 1977, o Galo teve dezessete vitórias e quatro empates, mas viu o São Paulo dar a volta olímpica. A final, em jogo único, acabou sem gols e a decisão foi para os pênaltis. Os paulistas desbancaram os favoritos e calaram o Mineirão lotado.

POR DENTRO E POR FORA

Com o título de 2020 como técnico do Flamengo, Rogério Ceni levantou sua quarta taça do Campeonato Brasileiro — já havia ganho como goleiro do São Paulo em 2006, 2007 e 2008. Ele é apenas o quinto da história a vencer dentro e fora do campo. Muricy Ramalho, o treinador daquele tricampeonato do São Paulo, era jogador do Tricolor em 1977. Emerson Leão (goleiro do Palmeiras em 1969, 1972 e 1973 e técnico do Santos em 2002), Paulo César Carpegiani (meia do Inter em 1975 e 1976 e comandando o Flamengo em 1980) e Andrade (tetracampeão como atleta e treinador do Mengão em 2009) completam a lista.

ZICO FOI CAMPEÃO EM 1987

A polêmica sobre o vencedor do Brasileirão de 1987 se estende até hoje — apesar de a CBF ter decidido que o Sport foi o campeão. Uma coisa é certa: **Zico** foi campeão. O mais famoso deles, Arthur Antunes Coimbra, o Galinho de Quintino, era capitão do Flamengo e, como sempre, foi fundamental na conquista do Módulo Verde da competição. No Módulo Amarelo, o Leão contava com Jair Theodoro dos Santos, o... Zico!

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

MAIS DE 150 000 PAGANTES

O maior público registrado na história do Campeonato Brasileiro só poderia mesmo ser no Maracanã. Na decisão de 1983 entre Flamengo e Santos, 155 253 pagantes lotaram o estádio.

A MAIOR DE TODAS

O Vasco ergueu a taça do Campeonato Brasileiro de 1974 ao vencer o Cruzeiro no Maracanã por 2 a 1: tempo áureo de dois gigantes

Qual é o fascínio da Série B? Ela é uma espécie de purgatório, aquela desgraça que todos querem evitar. Mas há, em contrapartida, inúmeros relatos de torcedores que se conectaram ainda mais com seus times do coração ao vê-los na Segundona. Muitos dizem que o futebol ali jogado é mais "raiz": aberto, em busca do gol, sem tantos modismos táticos. Outros preferem o fato de as partidas serem disputadas em dias e horários alternativos, refresco, portanto, para curtir a família no domingo à tarde. E há os que gostam mesmo porque os juízes não têm como recorrer ao VAR, o amado e odiado "assistente de vídeo".

Teorias e explicações à parte, o fato é que a segunda divisão tem, neste ano de 2021, ainda mais motivos para ser acompanhada de perto, com calma e emoção. A bola começou a rolar na sexta-feira 28 de maio e, se a pandemia permitir, a 38ª rodada será disputada em 27 de novembro. Os quatro melhores sobem para a Série A e os quatro últimos caem para a C, como sempre. Mas pela primeira vez na história cinco clubes que já venceram o Brasileirão da Série A estão lutando pelo acesso de volta à elite.

- O Cruzeiro, que tem quatro taças (1966, 2003, 2013 e 2014) na estante, foi rebaixado pela primeira vez em 2019. Mesmo que não tivesse sido punido com a perda de 6 pontos no início da competição, no ano passado, teria ficado longe do G4. Amargou a 11ª colocação.
- Outros três campeões foram rebaixados juntos no Brasileirão encerrado em fevereiro. Em 17º lugar, com os mesmos 41 pontos do Fortaleza, o Vasco caiu por causa do saldo de gols (-19 contra -10). O cruz-maltino tem quatro títulos nacionais (1974, 1989, 1997 e 2000), mais um da B

TONY ANDRE; ALEXANDRE BATTIBUGLI

Nunca o torneio teve tantos times tradicionais ao mesmo tempo. São cinco ex-campeões nacionais da Série A lutando com outros quinze clubes por apenas quatro vagas na elite. Não seria exagero dizer que, em 2021, a Segundona começa com ares de pelotão de cima. Será emocionante.

O Botafogo liderado por Túlio Maravilha em 1995 não perdeu clássicos: lembrança do período glorioso dos anos 1960

(2009) e uma Libertadores (1998), além de inúmeros outros troféus. Disputa a Segundona pela quarta vez e quer repetir a própria história: nas outras três ocasiões, ficou apenas um ano e logo voltou à elite.

- Em penúltimo lugar no BR-2020, o Coritiba tem no currículo o Brasileirão de 1985 e duas conquistas da Série B, em 2007 e 2010. Participa da Segundona pela 13ª vez na história.
- Já o Botafogo, campeão da Taça Brasil em 1968 e do Brasileirão em 1995, amarga seu terceiro rebaixamento (2002, 2014 e 2020). Assim como o Vasco, ficou apenas um ano na B em cada uma das vezes anteriores.
- Por fim, o Guarani, campeão da A em 1978 e da B em 1981, conseguiu subir da C para a Segundona em 2016, mas, desde então, ainda não esteve perto de voltar ao grupo dos vinte melhores do país. Disputa o torneio pela 15ª vez em sua história.

Há outras camisas tradicionais, que já estiveram muitas vezes na Série A: Avaí, Goiás, Náutico, Ponte Preta e Vitória. E também os que querem se consolidar entre os grandes, caso de Brasil de Pelotas, Confiança, CRB, CSA, Operário-PR e Sampaio Corrêa. Juntam-se a eles os quatro que subiram da Série C (Vila Nova, Remo, Brusque e Londrina) e temos um campeonato em que treze estados, de todas as regiões do país, estão representados.

Mas não há dúvida: imprensa e torcida estão de olho nos cinco "gigantes", times que não deveriam estar onde estão, por respeito à sua vitoriosa história. Lembremos, pois, do Cruzeiro de Tostão e Ronaldo; do Vasco de Romário, Edmundo e Dinamite; do Coritiba de Alex; do Botafogo de Garrincha e Nilton Santos; e do Guarani de Careca. É turma que combina com o andar de cima, simples assim. ■

VASCO DA GAMA

AQUI NÃO É O MEU LUGAR

Com quatro quedas e o recorde negativo de descensos na era dos pontos corridos, ao lado de Avaí, Coritiba e Vitória, o clube carioca quer acabar logo com esse doloroso capítulo recente de sua história e retomar o protagonismo no futebol brasileiro. A aposta da nova gestão, liderada pelo presidente Jorge Salgado e pelo diretor-executivo Alexandre Pássaro, é uma mescla de idade no elenco. Contando com pratas da casa, como Andrey, Gabriel Pec, Tiago Reis, Ricardo Graça e Miranda, o time manteve o capitão Leandro Castán e contratou o veterano goleiro Vanderlei, além de outros nomes que buscam recuperar a boa forma, como Marquinhos Gabriel, Zeca e Léo Jabá. ■

RAFAEL RIBEIRO

O DESTAQUE

GERMÁN CANO

Principal goleador na temporada passada e cobiçado por outros grandes do futebol brasileiro, o atacante optou por jogar a Segundona com a camisa cruz-maltina. Já considerado ídolo pela torcida, o argentino quer consolidar seu nome com o título nacional.

HISTÓRICO

O clube carioca faz sua quarta participação na segunda divisão, onde nunca permaneceu por mais de uma temporada seguida. Contudo, o caminho só foi tranquilo em uma oportunidade, em 2009, quando conquistou o título com 7 pontos de diferença para o vice-campeão. Em 2014 e 2016, o cruz-maltino terminou na terceira colocação e suou muito para retornar à elite

O TREINADOR

MARCELO CABO

À beira do campo, o time contará com um técnico que conhece bem o caminho das pedras da Série B. Campeão com o Atlético-GO em 2016, quando o Vasco acabou em terceiro, e vice-campeão com o CSA em 2018, Marcelo Cabo será o principal trunfo do Vasco para retornar logo à elite do futebol brasileiro. Carioca da gema e em sua primeira oportunidade em um dos grandes do Rio, ele quer gravar seu nome na história centenária do clube.

RAFAEL RIBEIRO

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

GOIÁS

HORA DA RECUPERAÇÃO

O Goiás ficou apenas dois anos em sua mais recente passagem pela Série A. No campeonato de 2020, sofreu com as constantes mudanças no comando técnico e no elenco. Sem padrão, terminou na antepenúltima colocação, caindo novamente para a Segundona.

Na temporada 2021, o time está devendo. Perdeu para o Boavista (RJ) logo na estreia da Copa do Brasil e fez um Campeonato Goiano ruim: com apenas três vitórias em doze jogos, eliminado pelo Atlético-GO nas quartas de final. O treinador Augusto César foi substituído por Pintado, cuja primeira missão é pôr ordem na casa. Resta saber se a história (41 participações no Brasileirão da Série A e nove na B) ajudará o Goiás a recuperar seu prestígio. ■

FOTOS GOIÁS ESPORTE CLUBE

O DESTAQUE

ALEF MANGA

Revelado pelo Santos, se profissionalizou pelo Bandeirante, de Birigui (SP), em 2015. Neste ano, foi artilheiro do Campeonato Carioca, com doze gols em quinze jogos pelo Volta Redonda. O bom desempenho o levou ao Goiás, onde vai comandar o ataque da equipe verde.

HISTÓRICO

Já disputou a Segunda Divisão nove vezes. Conquistou o acesso em quatro delas: foi campeão em 1999 e 2012, vice em 1994 e quarto lugar em 2018. Foi o 18º colocado da Série A em 2020

O TREINADOR

PINTADO

Acostumado a treinar equipes das divisões inferiores, ele chegou ao Goiás trazendo no currículo o recente acesso do Juventude à Série A. Para repetir o feito, erguendo a taça de bicampeonato de acesso, precisa encaixar um elenco que ainda está sendo montado. Os acertos serão feitos em pleno voo. O goleiro Tadeu, conhecido por defesas "milagrosas", ajuda a dar base ao time. É um bom ponto de partida.

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

CORITIBA

PARA RETOMAR O BOM CAMINHO

Instabilidade é a palavra que marca o momento do Coritiba neste início da Série B. O time alviverde voltou a ser rebaixado no início do ano (foi o penúltimo colocado, com apenas 31 pontos). Além disso, a eliminação na primeira fase do Campeonato Paranaense levou à demissão do vice-presidente Marcelo Almeida e do diretor José Carlos Brunoro. A nova direção, que tinha assumido em dezembro, promoveu muitas trocas no elenco (25 atletas dispensados). É preciso algum tempo para que o time titular se firme. O campeonato é longo e o Coxa tem camisa para voltar à elite (seria seu quarto retorno à Série A na era dos pontos corridos, desde 2003). Vai conseguir? ■

CORITIBA FOOT BALL CLUB

HISTÓRICO

Campeão das edições de 2007 e 2010 da Série B, o Coxa participou da Segunda Divisão doze vezes. Conseguiu subir em 1992 (12º lugar), 1995 (2º lugar) e em 2019 (3º lugar). Disputou a Série A na temporada passada, a primeira da pandemia. Em 1985, ergueu a taça da Primeirona

O DESTAQUE

LÉO GAMALHO

Gaúcho de Porto Alegre, o veterano centroavante, de 35 anos, chega como a principal aposta do Coritiba para a Série B 2021. Jogou na base do Grêmio e do River Plate e se profissionalizou pelo Inter, em 2004. Já atuou em Portugal, na China, na Coreia do Sul e no Catar.

O TREINADOR

GUSTAVO MORÍNIGO

O paraguaio jogou como meia entre 1996 e 2011 e defendeu a seleção de seu país. Foi um bom jogador, com ótima visão de jogo. Começou como técnico no Nacional, de Assunção, logo depois de pendurar as chuteiras. Passou por Cerro Porteño e Libertad antes de vir para o Coritiba, em janeiro deste ano. Sua missão é voltar à Série A. O título seria um luxo. Com jeitão e cara de bravo, tem uma especialidade que pode ser útil: gosta de ficar de olho em jogadores da base.

GERALDO BUBNIAK/CORITIBA FOOT BALL CLUB

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

HISTÓRICO

Esta é a terceira participação do Fogão na Série B. Nas outras duas, conseguiu o acesso com o título em 2015 e o vice em 2003. O campeão foi o Palmeiras. Naquele ano, subiram apenas os dois primeiros colocados entre 24 equipes. Hoje, teoricamente, a ascensão tende a ser ligeiramente mais complicada. A conferir

BOTAFOGO

A SOLIDÃO DA ESTRELA

VITOR SILVA

O glorioso Botafogo, time da estrela solitária, duas vezes campeão nacional, vive um momento atribulado. As péssimas contas do clube, que tem o maior passivo financeiro entre todas as agremiações do país, precisam de uma reestruturação urgente — e o futebol mostrado em campo está muito abaixo do esperado. Não bastasse ter ficado na última colocação do Brasileirão 2020, o que lhe rendeu a terceira queda para a Segundona (as outras foram em 2002 e 2014), ficou apenas em sétimo lugar na primeira fase do Campeonato Carioca. Precisa definir um time titular para pensar em recuperar algum prestígio perdido. ■

O DESTAQUE

KANU

Aos 24 anos, o zagueiro Victor Hugo Soares dos Santos já é um "veterano" no Botafogo. Referência na equipe e dos poucos remanescentes da temporada passada, se tornou capitão do alvinegro. Em entrevista recente, disse que "quer fazer o clube voltar a sorrir". Que assim seja.

O TREINADOR

MARCELO CHAMUSCA

Aos 54 anos, tem no currículo o feito de ser o primeiro técnico a conseguir acesso em todas as divisões do futebol brasileiro. Levou o Salgueiro da D para a C em 2013; o Guarani da C para a B em 2016; e o Ceará da B para a A em 2017. Quer repetir a façanha com o time de General Severiano. Contratado em fevereiro, quase foi demitido em maio, depois de um péssimo Campeonato Carioca, mas ganhou crédito da diretoria. Espera-se que o capital não seja corroído.

VITOR SILVA

UNIFORME 1

UNIFORME 2

TIME-BASE 4-3-3

CSA

O AZULÃO PODE VOAR

Nem o mais fanático rival do CSA pode negar que o clube, nos últimos anos, mostrou ser um dos mais relevantes da Região Nordeste. O atual campeão alagoano vem subindo de série com louvável constância. Em 2016, estava na D. Em 2020, o quinto lugar foi uma ducha de água fria para quem já sonhava com a elite. Mas convém ressaltar: o time é forte, apesar da insistente crise financeira. Aposta no Estádio Rei Pelé, mesmo com as arquibancadas vazias, para ir ao topo. ■

O TREINADOR

BRUNO PIVETTI

Recém-chegado do Vitória-BA, é adepto do trabalho com ênfase tática, à base do toque de bola. Tem apenas 37 anos. Carta na manga: o preparador físico Marcelo Lins Martins, que trabalhou no Bayern.

AUGUSTO OLIVEIRA/CSA

O DESTAQUE

BRUNO MOTA

Formado na base do Athletico-PR, o meio-campista de 26 anos e 1,87 metro é uma das referências do time. Artilheiro do Campeonato Alagoano com 9 gols em 11 jogos, ajudou o Azulão a ganhar estatura.

PALPITE PLACAR — BRIGA PARA SUBIR

HISTÓRICO

Quando o assunto é Série B, o CSA bateu na trave quatro vezes. Ficou em quinto na temporada passada e por pouco não subiu para a Série A

TIME-BASE 4-3-3

Thiago Rodrigues; Norberto, Matheus Felipe, Lucão e Vitor Costa; Geovane, Gabriel Tonini e Bruno Mota; Aylon, Marco Túlio e Dellatorre

AUGUSTO OLIVEIRA/CSA

SAMPAIO CORRÊA

PARA FICAR ONDE ESTÁ

Com títulos das Séries B, C e D na bagagem, o Sampaio quer surpreender o Maranhão e o Brasil em 2021. Depois de fazer a sua melhor campanha na era dos pontos corridos na última temporada com o sexto lugar, o clube de São Luís passou por uma grande mudança no elenco e na comissão técnica. Busca consolidar um estilo de jogo. A princípio, o objetivo é seguir firme na Série B pelo segundo ano consecutivo. ■

O TREINADOR

FELIPE SURIAN

Com apenas 39 anos, vem de uma boa campanha com a Portuguesa-RJ e coleciona dois títulos da Série D, pelo Volta Redonda e como auxiliar de Ricardo Drubscky no Tupi-MG. Está em ascensão.

SAMPAIO CORRÊA FC

O DESTAQUE

CIEL

O experiente atacante de 39 anos conta com uma extensa lista de clubes na carreira. Em 2020 e no início de 2021, teve ótima passagem pelo Caucaia-CE e pelo Salgueiro, de Pernambuco. Quer manter o protagonismo agora na Segunda Divisão. Tem força para isso.

PALPITE PLACAR — FIGURANTE

HISTÓRICO

Disputou 15 edições. Foi campeão em 1972, mas o título não garantia o acesso. Foi rebaixado em 2002 (23º lugar), 2016 (20º lugar) e 2018 (18º lugar). Em 2020 terminou em sexto na Série B

TIME-BASE 4-3-3

Mota; Watson, Joécio, Victor Oliveira e Zé Mário; Ferreira, André Luiz e Eloir; Pimentinha, Jajá e Ciel

SAMPAIO CORRÊA FC

PONTE PRETA

É COM A MACACA!

BRIGA PARA SUBIR

Desde a queda para a Série B em 2017, a Ponte Preta vive no "quase". Quase subiu no ano seguinte e ficou uma posição abaixo do G4. As campanhas foram regulares nos anos posteriores, mas insuficientes para o acesso. No Paulistão deste ano, houve eliminação na primeira fase e outro "quase" na final do Troféu do Interior: derrota para o Novorizontino, que custou o emprego de Fábio Moreno. ■

O TREINADOR

GILSON KLEINA

O técnico de 53 anos volta a Campinas para a sua quinta passagem na Ponte. Era o comandante da equipe no acesso para a Série A em 2011. Venceu a Série B em 2013 com o Palmeiras.

DIEGO ALMEIDA

MOISÉS

O atacante de 24 anos foi o vice-artilheiro do Paulistão, com seis gols. O sucesso foi tanto que a Ponte Preta pagou 500 000 reais ao Concórdia, de Santa Catarina, para exercer o direito de compra previsto no empréstimo.

HISTÓRICO

Participou da competição dezoito vezes. Os melhores resultados foram os vices em 1997 e 2014. Está há três temporadas na Série B. Terminou na sétima colocação em 2020

TIME-BASE 4-3-3

Ygor; Felipe Albuquerque, Ednei, Ruan Renato e Jean Carlos; Dawhan, Vini Locatelli e Camilo; Renatinho, Moisés e Paulo Sérgio

ALVARO JR

OPERÁRIO

TIJOLO POR TIJOLO

BRIGA PARA SUBIR

A vitória diante do Botafogo-SP, em 29 de janeiro, pela derradeira rodada da última Série B, assegurou ao Operário-PR o segundo melhor returno da competição, com 34 pontos e aproveitamento de 59,6%. Só ficou atrás do América-MG. Com a instabilidade do primeiro turno, não conseguiu subir. Mas deixou um sabor de esperança para os torcedores de Ponta Grossa. A jornada será longa, mas o acesso virou possibilidade real. ■

O TREINADOR

MATHEUS COSTA

Mais um técnico jovem (34 anos) e promissor. Em 2020, livrou o time dos riscos de rebaixamento, flertou firmemente com o acesso e, na atual temporada, teve um começo muito bom. Pode funcionar.

OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE

O DESTAQUE

RICARDO BUENO

A renovação contratual do atacante dois dias depois do término da Série B em 2020 foi um presente para a torcida. Aos 33 anos, fez nove gols em dezoito jogos. Agora, quer muito mais.

HISTÓRICO

Participou seis vezes da segunda divisão e nunca conseguiu a promoção para a Série A pelo torneio. A melhor campanha foi um quinto lugar em 1990. Foi o oitavo na temporada passada

TIME-BASE 4-2-3-1

Simão; Alex Silva, Reniê, Rodolfo Filemon e Silva; Leandro Vilela e Tomas Bastos; Felipe Garcia, Leandrinho e Jean Carlo; Ricardo Bueno

MATHEUS JAWORSKI

AVAÍ

RUGINDO ALTO

O Leão da Ilha fez a lição de casa. Superou a Chapecoense, time da Série A, na decisão do Campeonato Catarinense e ficou com a taça. A missão agora é levar o bom momento para o torneio nacional. Para isso, conta com um elenco repleto de atletas experientes. Na defesa, Betão e Edilson. Na criação das jogadas, Bruno Silva e Valdívia. O experiente Júnior Dutra é o homem gol. Grandes chances de ir bem. ■

O TREINADOR

CLAUDINEI OLIVEIRA

Contratado durante a última Série B, teve o vínculo renovado para a nova temporada. Aos 51 anos, conquistou seu primeiro título na carreira no Campeonato Catarinense deste ano.

AVAÍ FUTEBOL CLUBE

O DESTAQUE

VALDÍVIA

Parece que está no meio do futebol há séculos, mas tem apenas 26 anos. O camisa 10, celebrado no Internacional, raçudo e habilidoso, reencontrou o bom futebol de antes da grave lesão no joelho esquerdo. O time gira a seu redor.

PALPITE PLACAR FAVORITO AO TÍTULO

HISTÓRICO

Participou dezenove vezes. Nunca foi campeão. Ficou com o vice em 2016. Também conseguiu o acesso para a Série A com os terceiros lugares de 2008 e 2018 e o quarto lugar de 2014

TIME-BASE 4-3-3

Glédson; Edilson, Betão, Fagner Alemão e Diego Renan; Bruno Silva, Lourenço e Giovanni; Getúlio, Valdívia e Júnior Dutra

ANDRÉ PALMA RIBEIRO

CRB

O GALO VAI CANTAR

O Clube de Regatas Brasil inicia a Série B em um contexto desfavorável depois de perder a final do Campeonato Alagoano para o rival CSA e de trocar o comando técnico às vésperas do Brasileirão. Ao menos, o Galo manteve a base do ano passado, com alguns atletas experientes e vencedores, como o zagueiro Gum, ídolo do Fluminense, Wesley, ex-Santos e Palmeiras, e o meia argentino Diego Torres, com passagem pela Chapecoense. ■

O TREINADOR

ALLAN AAL

Responsável por levar o Cuiabá pela primeira vez à elite, o ex-zagueiro paranaense assumiu o posto deixado por Roberto Fernandes dias antes do início da Série B. Confia em sua experiência na competição.

CLUBE DE REGATAS BRASIL

O DESTAQUE

HYURI

O atacante habilidoso despontou no Botafogo e depois colecionou passagens apagadas por Atlético-MG, Ceará, Ponte Preta, Sport, clubes chineses e Atlético-GO. Aos 29 anos, foi bem no Alagoano e vai em busca de redenção em Maceió.

PALPITE PLACAR FIGURANTE

HISTÓRICO

Já participou 27 vezes da Série B. Nunca conseguiu o acesso. A melhor colocação foi um quinto lugar em 1997. No ano passado, terminou em décimo

TIME-BASE 4-3-3

Diogo Silva; Reginaldo, Gum, Frazan e Guilherme Romão; Claudinei, Wesley e Diego Torres; Calyson, Erik e Hyuri

LUCAS ALMEIDA

CRUZEIRO

RAPOSA FERIDA

Não havia cenário mais desolador para o gigante Cruzeiro do que a confirmação de que disputaria novamente, no ano de seu centenário, a Série B do Campeonato Brasileiro. Das cinzas, porém, o clube espera encontrar forças para renascer. A Raposa dá sinais de evolução: tanto em campo, como fora dele. Os principais nomes são os dos remanescentes: o goleiro Fábio e o atacante Rafael Sóbis. ■

O TREINADOR

FELIPE CONCEIÇÃO

A vitória por 1 a 0 no primeiro clássico do ano contra o Atlético, em abril, é indício de que as coisas podem entrar no eixo com o técnico de 41 anos. O time não chegou à final do mineiro, mas respira vivo.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

O DESTAQUE

FÁBIO

Liderança em campo não faltará, com o atleta que mais vezes vestiu a camisa azul na história do clube. Aos 40 anos, o goleiro segue em perfeita forma. Depende dele, em parte, dar segurança a caminho do retorno à Série A.

PALPITE PLACAR BRIGA PARA SUBIR

HISTÓRICO

Tetracampeão da primeira divisão e hexa da Copa do Brasil, a Raposa entra em sua segunda edição na Série B. Na temporada passada, terminou em 11º

TIME-BASE 4-3-3

Fábio; Raúl Cáceres, Joseph, Ramon e Matheus Pereira; Adriano, Matheus Barbosa e Rômulo; Bruno José, Airton, Rafael Sóbis

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

BRASIL DE PELOTAS

PELOTÃO DO MEIO

Mais um ano se passou e mais uma vez o Brasil de Pelotas ficou ali, no meio da tabela da Série B. A temporada de 2020 foi a quinta em que o time gaúcho, conhecido como Xavante, oscilou sem sustos — nem sonha em conquistar o acesso à elite nem corre grandes riscos de cair para a C. Pela ordem, foi 11º, oitavo, 11º de novo, 14º e 12º lugar. As dificuldades financeiras do clube, no entanto, podem ser um empecilho extra agora em 2021, em plena pandemia. ■

O TREINADOR

CLÁUDIO TENCATI

Está desde outubro do ano passado em Pelotas. Tem 47 anos. Ficou abaixo da expectativa no Gauchão, nono lugar. Precisará mostrar mais serviço para manter o cargo.

CARLOS INSAURRIAGA

O DESTAQUE

JÚNIOR VIÇOSA

Ao lado do volante Denílson (ex-São Paulo e Arsenal), o atacante de 31 anos é o principal destaque do Brasil de Pelotas. Chegou em abril após uma experiência frustrada no Always Ready, da Bolívia.

PALPITE PLACAR FIGURANTE

HISTÓRICO

Disputa a Série B pela oitava vez. O melhor desempenho foi um oitavo lugar, em 2017. Tem apenas quatro participações na Série A

TIME-BASE 4-2-3-1

Matheus Nogueira; Vidal, Leandro Camilo, Ícaro e Kevin; Rômulo e Denílson; Matheuzinho, Netto e Paulo Victor; Júnior Viçosa

CARLOS INSAURRIAGA

GUARANI

FORÇA DO INTERIOR

Campeão brasileiro em 1978 batendo o Palmeiras e com dois vices consecutivos na década seguinte (em 1986 e 1987), o Guarani está muito distante de seus melhores dias. A última participação na Série A foi em 2010. Dois anos depois, caiu para a Série C, de onde não saiu até 2017. Manteve, agora em 2021, a base do jovem time do Paulistão, mas mudou o técnico: saiu Allan Aal e entrou Daniel Paulista. Subir seria quase heroico, mas não impossível. ■

O TREINADOR

DANIEL PAULISTA

O presidente Ricardo Moisés avisou: "O Guarani vai atrás de uma grande revolução na Série B". Para isso, escolheu o ex-volante de 39 anos. Não é exatamente uma revolução, mas pode funcionar.

THOMAZ MAROSTEGAN

O DESTAQUE

MATHEUS DAVÓ

A experiência no Corinthians não foi bem-sucedida. Ainda muito jovem, com 21 anos, o atacante – aquele, o "da avó" que o levava para os treinos na primeira escolinha – está de volta ao time que o projetou para retomar o bom futebol.

PALPITE PLACAR FIGURANTE

HISTÓRICO

Campeão da Série B de 1981, participou de catorze edições do torneio. Tem dois vices na bagagem, em 1991 e 2009. Disputou a Segundona nas últimas quatro temporadas terminou em 13º no ano passado

TIME-BASE 4-2-3-1

Rafael Martins; Pablo, Thales, Carlão e Bidu; Bruno Silva e Rodrigo Andrade; Bruno Sávio, Andrigo e Júlio César; Matheus Davó

THOMAZ MAROSTEGAN

VITÓRIA

PRATAS DA CASA

Bebeto, Dida, Vampeta, Hulk, entre tantos outros. O Vitória se acostumou a revelar grandes jogadores e terá novamente de recorrer a essa vocação se quiser sonhar em voltar à elite, após três anos. Com média de idade na casa dos 23 anos, o clube de Salvador apostará no talento e vitalidade de nomes como o ponta David e o lateral-esquerdo Pedrinho. Não há, contudo, muitas ilusões: a permanência na Série B exigirá esforço e máxima concentração. ■

O TREINADOR

RODRIGO CHAGAS

Formado no Barradão, foi vice-campeão pelo Vitória como lateral-direito em 1993. Depois de um tempo como auxiliar, deu consistência ao time ao reassumir o comando, agora de forma efetiva.

PIETRO CARPI

O DESTAQUE

WALLACE

Outra cria famosa da base rubro-negra, o zagueiro retornou ao clube baiano após carreira de respeito em clubes como Corinthians, Flamengo e Grêmio. Aos 33 anos, é responsável por liderar uma equipe inexperiente.

PALPITE PLACAR FIGURANTE

HISTÓRICO

O time baiano vai para sua 11ª participação na Série B. A melhor campanha foi a de vice em 1992. Conseguiu o acesso com os quartos lugares de 2007 e 2012 e o terceiro em 2015. Foi 14º no ano passado

TIME-BASE 4-3-3

Ronaldo; Raul Prata, João Victor, Wallace e Pedrinho; Gabriel Bispo, João Pedro e Soares; David, Guilherme e Samuel

PIETRO CARPI

CONFIANÇA

ESTÁ FALTANDO...

O time começou 2021 em falta com o substantivo feminino que lhe dá nome. Terminou a Série B, em janeiro, na modesta 15ª colocação (ainda que sem risco de rebaixamento), caiu logo na estreia na Copa do Brasil para o 4 de Julho, do Piauí, não passou da primeira fase da Copa do Nordeste e perdeu para o Sergipe na semifinal do estadual. Por isso, o Dragão começa o campeonato na incômoda posição de ser apontado como um dos candidatos a flertar com a degola. ■

O TREINADOR

RODRIGO SANTANA

Depois das três eliminações seguidas sofridas pelo Confiança neste início de temporada, o técnico, ex- Coritiba e Avaí, chegou para tentar pôr ordem na casa. Tem 39 anos.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA

O DESTAQUE

NERY BAREIRO

O experiente zagueiro paraguaio de 33 anos está em seu quarto clube brasileiro (antes, jogou por Coritiba, Chapecoense e Juventude). Chegou ao Confiança em fevereiro, logo após o término da temporada de 2020.

PALPITE PLACAR LUTA CONTRA A QUEDA

HISTÓRICO

Chega à nona participação na Série B. O melhor resultado foi o 15º lugar, em 1972 e no ano passado. Já participou oito vezes da Série A

TIME-BASE 4-3-3

Rafael Santos; Leandro, Victor Salinas, Bareiro e João Paulo; Gilberto, Serginho e Daniel; Neto Berola, Luidy e Willians Santana

LUCAS ALMEIDA

NÁUTICO

CHEGA DE AFLIÇÃO

Depois de um 2020 sofrível, no qual escapou por pouco do rebaixamento à Série C, o Timbu entra mais animado para esta edição, depois de levar o título pernambucano, batendo o rival Sport nos pênaltis. O time joga com bastante intensidade e é efetivo na frente, mas precisa arrumar o setor defensivo para poder sonhar em voltar à elite. Para isso, contratou o goleiro Alex Alves e o zagueiro Wagner Leonardo — e espera anunciar mais reforços em breve. ■

O TREINADOR

HÉLIO DOS ANJOS

Experiente, foi campeão pelo Goiás em 1999 e em 2006 levou o próprio Náutico ao acesso. Está com moral. Depois de livrar a equipe do rebaixamento nas rodadas finais do ano passado, levou o título estadual.

TIAGO CALDAS

O DESTAQUE

KIEZA

Em sua terceira passagem pelo Náutico — na primeira, foi artilheiro e vice-campeão da Série B de 2011 —, o atacante de 34 anos segue sua sina de balançar as redes. Foram dez gols no último título estadual. É ídolo incontornável nos Aflitos.

PALPITE PLACAR LUTA CONTRA A QUEDA

HISTÓRICO

Participou dezenove vezes da Série B. Nunca levou o título, mas foi vice em 1988 e 2011. Após o rebaixamento como lanterna em 2017, subiu no ano passado e escapou por pouco da degola, na 16ª colocação

TIME-BASE 4-3-3

Alex Alves; Hereda, Camutanga, Wagner Leonardo e Bryan; Djavan, Rhaldney e Jean Carlos; Erick, Giovanny e Kieza

TIAGO CALDAS

VILA NOVA-GO

TRADIÇÃO É SEU NOME

Um dos clubes mais populares do Centro-Oeste, o Vila Nova está de volta, mas sem grandes expectativas. O time chegou perto de encerrar um jejum de dezesseis anos no Campeonato Goiano, mas perdeu a decisão para o Grêmio Anápolis. Manteve a base de 2020 e contratou alguns reforços como o volante Deivid, ex-Athletico-PR. No entanto, a crise financeira, aprofundada pela ausência de torcida devido à pandemia, é um terrível obstáculo. ■

O TREINADOR

WAGNER LOPES

Ex-atacante que marcou época no futebol japonês (naturalizado, defendeu a seleção asiática na Copa de 1998), ele vem rodando o Brasil na nova carreira, que ainda não decolou. Chegou ao Vila em março.

VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

O DESTAQUE

KELVIN

O atacante veloz e canhoto revelado pelo Paraná, que brilhou no Porto e depois não repetiu o sucesso por grandes do país como Palmeiras, São Paulo e Vasco, foi contratado pelo Vila Nova em março. Aos 28 anos, será, certamente, uma das atrações da Série B.

PALPITE PLACAR LUTA CONTRA A QUEDA

HISTÓRICO

Disputou a 21 vezes Série B. As melhores campanhas foram os quartos lugares de 1997 e 1999. Após o rebaixamento como o último colocado em 2019, volta à Segundona como campeão da Série C

TIME-BASE 4-3-3

Georgemy; Pedro Bambu, Walisson Maia, Rafael Donato e Willian Formiga; Deivid, Dudu e Arthur Rezende; Pedro Júnior, Kelvin e Henan

VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

REMO

PÉS NO CHÃO

De volta à Série B após treze longos anos de espera, o Remo espera levar para o torneio o bom futebol que o levou ao vice-campeonato da Série C, em 2020. Ausente da decisão do Campeonato Paraense — vencido pelo arquirrival Paysandu contra a Tuna Luso — e eliminado pelo Atlético-MG da Copa do Brasil, o time agora concentra forças totais na Segundona. Passa longe ainda de ser postulante a algo grande. Permanecer, por enquanto, já será celebrado. ■

O TREINADOR

PAULO BONAMIGO

O gaúcho de Ijuí tem extenso currículo como treinador, em vinte clubes. O retorno ao Remo, um dos primeiros que dirigiu, é oportunidade de chamar a atenção para clubes da Série A.

CLUBE DO REMO

O DESTAQUE

ANDERSON UCHÔA

Depois de duas temporadas no Paysandu, o experiente volante mudou de cores e virou a principal esperança do Remo na Série B. Passa diretamente pelo toque de bola do meio-campista o bom funcionamento da equipe paraense.

PALPITE PLACAR LUTA CONTRA A QUEDA

HISTÓRICO

Disputou a competição vinte vezes. Foi vice-campeão em 1971 e 1984. Retorna à Série B depois de treze anos

TIME-BASE 4-2-3-1

Vinícius; Thiago Ennes, Rafael Jansen, Suéliton e Marlon; Anderson Uchôa e Lucas Siqueira; Jefferson, Felipe Gedoz e Lucas Tocantins; Renan Gorne

SAMARA MIRANDA

BRUSQUE

DO VEXAME À GLÓRIA

Foi duro para o Brusque a derrota por 8 a 1 sofrida para o Volta Redonda, dentro de casa, em 28 de novembro do ano passado. Menos de dois meses depois, no entanto, a equipe catarinense já comemorava um sonhado acesso à Série B, e com um largo sentimento de superação no ar. O retorno à competição, após 32 anos, carrega marcas de um time que, definitivamente, sabe como se reerguer. Neste ano, no Catarinense, o quadricolor parou na semifinal. ■

O TREINADOR

JERSON TESTONI

LUCAS GABRIEL CARDOSO

Auxiliar permanente do clube, ganhou a primeira chance no cargo em outubro de 2019, e não saiu mais. Conseguiu o acesso e liderou boa campanha na Copa do Brasil de 2020. Tem 40 anos.

O DESTAQUE

THIAGO ALAGOANO

No clube desde 2019, e com três títulos conquistados, o meia faz valer a máxima de que "o 10 resolve". Terminou como o artilheiro do time na temporada passada, com 21 gols. Ao lado de Edu, é a maior esperança do time nesta Série B.

PALPITE PLACAR FIGURANTE

HISTÓRICO

Teve uma única participação na segunda divisão, em 1989. Garantiu sua vaga em 2021 com a segunda colocação do grupo C da Terceirona no ano passado

TIME-BASE 4-4-2

Ruan Carneiro; Toty, Ianson, Everton Alemão e Airton; Zé Mateus, Rodolfo Potiguar, Alex Ruan e Bruno Alves; Edu e Thiago Alagoano

LUCAS GABRIEL CARDOSO

LONDRINA

PASSADO DE RESPEITO

Depois de dois anos na Série C, o Londrina voltou à B com direito a drama. Conseguiu uma das quatro vagas no apagar das luzes de estádios vazios. E agora? Briga para honrar os dois anos sucessivos de bom desempenho. Em 2016, terminou em sexto, a apenas 3 pontos do Bahia, o quarto colocado. Na temporada seguinte, a distância foi ainda menor, 2 a menos que o rival Paraná, que conseguiu o acesso. É passado nobre. ■

O TREINADOR

ROBERTO FONSECA

LONDRINA ESPORTE CLUBE

Formado nas categorias de base como jogador, tem como trunfo a sua grande identificação com o clube paranaense. O problema: a complicada realidade financeira que o time enfrenta.

O DESTAQUE

ALISSON SAFIRA

Depois de passagens por CSA, Ponte Preta e CRB, o atacante retorna ao Paraná e quer recuperar a fase artilheira. O jogador ajudou o clube a conquistar a Primeira Liga do Brasil em 2017 e foi um dos principais nomes da boa campanha na Série B em 2018.

PALPITE PLACAR LUTA CONTRA A QUEDA

HISTÓRICO

Disputou a competição 21 vezes e foi campeão em 1980. Acabou rebaixado em 2004 e 2019. Subiu como um dos quatro primeiros da Série C

TIME-BASE 4-3-3

César; Talison, Marcondes, Lucas Costa e Luiz Henrique; Jean Henrique, Matheus Bianqui e Adenílson; Douglas Santos, Alisson Safira e Salatiel

LONDRINA ESPORTE CLUBE

PAULO CEZAR CAJU

QUERO MAIS SACIS-PERERÊS

E menos príncipes encantados. Nosso futebol sempre mesclou folclore com qualidade, o improviso da folha seca, e assim nos tornamos os maiores

"Temos que ser mais Agostinho Carrara, com suas camisas coloridas, em *A Grande Família*, e menos George Clooney com seus modelitos alinhadíssimos"

Sinceramente, sabem o que considero estar faltando em nosso futebol, principalmente depois de ver o estilo inglês de se vestir de Sylvinho, o novo treinador do Corinthians? Acho que precisamos urgentemente de uma despenteada no cabelo, de uma mudança radical nesse visual engomadinho. Temos que ser mais escrachados, mais divertidos, temos que ser mais Agostinho Carrara, com suas camisas coloridas, em *A Grande Família*, e menos George Clooney com seus modelitos alinhadíssimos. Temos que ser mais black power e menos gel, mais James Brown e menos rostinho colado. Precisamos de suingue, pimenta, raiz-forte e menos algodão-doce. Tá lá o corpo estendido no chão! É o futebol que agoniza, que morreu mais um pouco com a partida de Januário de Oliveira, o rei dos bordões, todos devidamente adotados pela galera.

TV GLOBO

O personagem da televisão: obra-prima da ginga brasileira

Hoje nos entopem goela abaixo de "ligação direta", "posicional", "bochecha da rede", "orelha da bola", "cara da bola", "último terço", "jogador de beirinha", "atacar o espaço" e "quebrar a bola", todos retirados dos manuais dos novos acadêmicos do futebol. Academia era a do Palmeiras, Enciclopédia era Nilton Santos. Quero mais Racionais MC's e menos Menudo, menos velocistas e mais artistas. Que abram as portas aos sábios, aos veteranos! Bem-vindos, Jair Pereira, Jayme e Sérgio Cosme! Abaixo o preconceito! Reciclagem é o passar dos anos. O que um jovem pode aprender que um setentão não conseguiria? Vamos misturar esse caldeirão, embolar juventude e experiência. Se enganam, e feio, os que acham ser evolução o que vemos agora.

Quero mais sacis-pererês e menos príncipes encantados. Nosso futebol sempre mesclou folclore com qualidade, e assim nos tornamos os maiores. Quero mais Dé Aranha, Gentil Cardoso e Joel Santana. Quero a bola por cima da barreira de Didi, com muita folha seca, e por baixo de Ronaldinho Gaúcho. Quero o improviso, não o medo de perder. Xô, gravata e terninhos bem cortados. O futebol não tem amarras, embala nossos sonhos. Afasta de mim esse gesso! Prefiro Zico, Éder, Sócrates e Falcão sem Copa do que esse bando de medíocres medalhados e sem carisma espalhados campos afora. Sinto saudade dos dribles de Garrincha, a alegria do povo, dos lançamentos precisos de Gérson, dos elásticos de Rivellino e dos meus balõezinhos! Quero o balanço de Simonal, as letras de Jorge Ben Jor, a poesia de Guinga e a velocidade endiabrada de Dener cortando, driblando e fazendo brilhar nossos olhos. ■